



MORTE E PAYXÁ  
DE  
NOSSO SEÑOR  
EM  
ESTILO METRIFICADO









**C** Meditaçã da  
inocẽtissima mor  
te z payxã de nos  
so seõnor em estilo  
metrificado.

**C** Nouamente composta.





# Prologo da seguinte me

ditacã. Em q̃ se declara a maneyra co  
 mo ha de ser lida pa ser bẽ entẽdida.



Entre todos os immensos / grãdes e  
 muy altos beneficios que de deos e  
 de sua infinita bondade temos rece-  
 bido: o que may s sobre todos tẽ es-  
 pantada e marauilhada minha alma  
 he a muy terribel payxam: e a muy  
 cruel e fera morte q̃ tomou por nos dar a nos a vi-  
 da. Por q̃ criarnos deos a sua imagem e semelhãça  
 ainda que seja beneficio de tanta excellencia. Porẽ  
 como deos seja summo e infinito bẽ: quo maius ex-  
 cogitari nõ potest: como diz scõ Anselmo. e omne  
 bonũ de se ipso est diffusiuũ: segundo sam Dionisio:  
 pera vsar da propria condiçã de sua natureza di-  
 uina: auise de cõmunicar a algũas criaturas que  
 fossem delle mesmo capazes / e por isso quis sua om-  
 nipotencia criar a racional criatura: como diz ho  
 mestre no segundo das sentenças. Mas padecer e  
 morrer deos / quanto may s repugna a immortal-  
 dade e impassibilidade de sua imortal natureza: tã-  
 to may s deue fazer pasmar e marauilhar qualquer  
 alma deuota: ponderãdo e cõtempzando bẽ a im-  
 mensa grandeza do amor que ho fez buscar tã no-  
 ua e tam marauilhosa maneyra pera poder por nos  
 padecer / tomando carne humana das purissimas  
 entranhas da vîrge gloriosa nossa senhora: offere



endo por nos a mesma carne innocentissima a tantos  
e tam crueys martyros: morrendo tam deson-  
radamente na cruz antre dous ladrões prouados.  
E porque ho mais e mais principal q̄ deos de nos  
quer he ho reconhecimêto de seus tantos e tama-  
nhos beneficios com apaga do amor a que per tan-  
tas e tam poderosas rezões e piedosos respeytos  
lhe somos tam obrigados: me pareceo necessario e  
proueitoso dizer neste plogozinho q̄ para alcãçar  
este diuino amor: ho qual segũdo diz o apóstolo he o  
comprimento da ley: nenhũa outra cousa he mays  
incitativa nem mais poderosa que a continua me-  
moría e deuota meditaçã do crucificado. Jesu xpo  
deos e homẽ verdadeiro. Porq̄ assi como sendo elle  
na cruz exalçado como hũa diuina pedra de çear  
todas as cousas chamou e trouue pera si mesmo: co-  
mo elle o diz por sam Joam glorioso. Ego si exalta-  
tus fuero a terra oia trahã ad me ipsum. A si a piedo-  
sa compayxam e amorosa lembrança de sua morte  
e payxam sacratissima ho chama e tras pera nosso  
coraçam e o mete nelle dẽtro. Esta segundo sã Boa-  
ventura mais q̄ todas alumia ho entendimêto: acẽ-  
de ho coraçã: alcãça e acreceta e conserua a graça:  
e obra sanctidade em nossa alma: e das diabolicas  
tentações a faz triũfar e alcançar bem aueturada  
vitoria e porisso ho glorioso e deuotissimo Bernar-  
do nesta e nas outras materias spũaes muy docto e  
expmẽtado nos da hũ muy pueitoso ensino dizedo.  
Quotidiana Christiani lectio debet esse dominice



passionis meditatio. E ho sanctificado Hieremias  
spiritualmête nos incita a esta piedosa memoria: ho  
qual nas tristes lamêtações em nome do seño diz  
estas magoadas palauras. Recordare paupertatis  
mee absinthij et fellis. E o sposo diutnal Jesu Chõ  
no cantico canticorum diz a sua spual esposa. Done  
me ut signaculum sup cor tuũ. Querê dolhe ensinar  
que pois por ella auia d morrer na cruz crucificado  
que sempre cõ muy amorosa lêbrança ho trouesse  
dentro no coraçã empremido como é sello. Tambẽ  
o glorioso doctor das gêtes sam Paulo nos daa ou  
tro mais alto e mais entranhauel documêto escre  
uêdo aos philippêses dizêdo. Fratres hoc enim sen  
tite in vobis quod et in christo Jesu. Querêdo decla  
rar nestas palauras o apostolo camanha rezã he q̃  
senta ho mēbro o q̃ por elle sentio sua cabeça: porq̃  
verdadeiramente bem seco e bẽ paralítico he ho mē  
bro christão que nã sente algũa dor de quantas por  
elle sentio sua cabeça Jesu chõ. E porq̃ ho mundo  
neste derradeiro tempo he tam interesseyro e tam  
amigo de seu proueyto: lhe lembro que em nenhũa  
couza ho pode fazer tâto como em gastar seus dias  
neste deuoto e bem auenturado exercicio: Porque  
segundo diz Alberto magno a meditaçam da pay  
ram de Jesu Christo val mays e he diante de deos  
mays accepta que jejuar todas as festas feyras de  
hũ anno a pam e agoa: nem q̃ decipriarse hũ ãno  
cada somana ate tirar sangue com a disciplina: uẽ  
que rezar o psalteiro cada somana. Isto se ha de en  
têder quãto ao acrecetamêto da deuaçã e duçura



da charidade. E porque este pedaço de liuro que  
pola bondade de deos cõpus pera proueyto z sal-  
uaçam das almas: seu proprio titolo z nome he *Ade-  
ditaçam da sacratissima payxam de Jesu Christo.*  
Ja que de crarey o titulo della quero declarar tam-  
bem ho estilo z composiçam do metro. Esta maney-  
ra de metro se chama em latim *Carmen solutum:*  
porq̃ nam jaz debayxo de nenhũa ley de metrificac-  
dura. E desta qualidade he aq̃lle hymno de nossa  
senhora que começa *Aue maris stella.* A quãtidade  
do metro he q̃ todo junto vay medido em desaseys  
syllabas: z porq̃ me pareceo muyto longo: deylhe  
no meo as oyto sillabas outra medida pera que ho  
leitor possa ali tomar hum pouco de foleguo z des-  
canço antes q̃ acabe de chegar ao cabo: ho qual em  
outras oyto syllabas vay medido. E pozem os ca-  
bos tem esta diferença dos meos que sempre ac abã  
em dissoantes da mesma letra. De feyçam que a le-  
tra de hũ metro sempre acode a letra do cabo do ou-  
tro metro de riba. Exemplo se hũ metro acaba em  
sentidos/ o outro seguinte acaba em cuydados: se  
hũ acaba em esta palaura diuina/ outro acaba em  
humana. E querse esta maneyra de composiçam  
propriamente como trouas muyto bem lida pera se  
poder gostar della: guardandolhe o primeyro sal-  
to das oyto syllabas no meo. E assi ho outro das  
outras oyto no cabo. Por isso peço muyto por a-  
mor de deos aos deuotos leytores que em pago de  
meu trabalho/ ou ho leam bem ou nam ho leam.



E ham de notar q̄ assi como nas trouas z nos me-  
tros latinos onde se acertam duas vogaes juntas  
a vogal de diante consume na pronunciaçam a vo-  
gal de deitras: de feyçam que ambas se pronuncia  
por hũa soa syllaba: assi se ham de pronũciar aqui  
porque doutra maneyra ficaria ho metro longo.  
E a esta tal figura chamã os Grammaticos syna-  
lepha: z por isso apontey todas as syllabas que se  
ham de consumir na pronunciaçam com hũa ver-  
gasinha sobre a cabeça de cada hũa pera auiso dos  
lectores. Aos quaes z a mi com elles Jesu christo  
pelos merecimentos de sua payxam sacratissima  
que aqui escreui como pude z nam como quiserã:  
queyra deyxar viuer z morrer em estado de graça  
pera depois eternalmente viuermos em ho estado  
da gloria, Amen.



# **Meditaçam da sacratissi**

ma morte e payxam de nosso seõor: em estilo  
metrificado. Composta per hũ pobre frade  
de sam Francisco: da prouincia da piedade.  
Dirigida e dedicada ao altissimo e diuinis-  
simo principe Jesu Christo / seõor e empe-  
rador / criador da redõdeza / redemptor da  
geraçã humana. E a muyto alta e muyto  
esclarecida princeza / raynha e Emperatriz  
dos ceos e da terra: a gloriosissima virgem  
Marta nossa seõora. Que poys ambos por  
sua misericordia ho veram; ambos por ella  
mesma ho recebam.

**I**ntroduçã da mesma meditaçã.



Altissimo e imenso / eterno deus verdadeyro  
o muy benigno jesu / grãd saluador do mũdo  
q por tua piedade / por tua grãde cremẽcia  
vẽcido de teu amor / e doendote da perda  
da choroia perdiçam / e destruyçam humana  
em tua alta majestade / e natureza diuina  
quiseste senhor tomar / por nos e por nossa causa  
nossa fraqueza mortal / nossa fraca natureza  
e vindo dos ceos aa terra / por remedear nossa culpa  
de laa da eternidade / de tua omnipotencia.  
te trouue qua a este mundo / tua gram misericordia  
e no ventre virginal / da virgem esclarecida  
tomando carne humana / de sua carne sagrada  
tu que sempre foste deos / te fezeste homẽ nella  
tomando noua substancia / mas nam ja noua pessoa.



**E**n nascendo antre nos / por nosso pprio remedio  
como homẽ pobrezinho / conuerlaste ca cõ nosco  
z quileste bõ Jhesu / por a saluaçam do mundo  
seres por nos z de nos / crucificado z morto.

**A**bre poye redẽptor meu / abre rey meu piedoso  
os olhos de meu sentido / z de meu entendimento  
que' estã cerrados z cegos / em ho infernal escuro  
das pfundissimas treuas / de seu mūdanal engano  
sem quererem conhecer / seu dano tã conhecido  
Tantaos senhõz de dentro / cõ ho balsamo diuino  
de teu precioso sangue / pera que cõ tal vnguento  
possam recobzar a vista / perdida de tanto tempo:  
Esclarece sol diuino / com a luz de tua graça  
os espessos neueyzos / da çarraçam muy escura  
q̃ como sombras d' morte / tẽ minha' alma tã cercada  
z ho claro respzandoz / de tua sancta luz diuina  
respzandeça em ho cacere / z em a triste morada  
onde' a muy cega afeyçain / z a vontade peruersa  
como tirãnos crueys / tem a rezã tam catiua  
porq' alumida d'etro / minha' alma do<sup>s</sup> olhos cegos  
esclarecida da luz / de teus muy diuinos rayos  
queymada z abraçada / de teus amozosos fogos  
cortada d' mortaes dozes / d'etranhaueis s'etímẽtos  
no profundo do sentido / contẽprẽ meus p'elamẽtos  
z dentro no coraçã / sentam todos meus sentidos  
aquella cruel justiça / aquelles duos marteyzos  
de tua morte z payxã / z de teus grandes tormẽtos  
a grandeza desmedida / de tantos males tã nouos  
quãtos soffreste señoz / por nossos males antigos  
**C**õuerte meu deos em mí / meu desamor z dureza



em amor muy piedoso / e compayxã amorosa  
espedaçã e arrauessa / de bãda a banda minh'alma  
com ho cutelo da dor / a tua mortal lembrança  
por que ferida das dozes / que tu por ella sentiste  
chagada de tuas chagas / e cortada mortalmente  
cercada daltos gemidos / e sentimentos de morte  
afogada de sospiros / de mortal tristeza triste  
chorãdo dos olhos cegos / viuas lagrimas de sangue  
com força d' amor forçoso / cõ dor d' amor verdadeyro  
se rasguem minhas entranhas / e cõ mortal sentimẽto  
arrebente ho coraçam / espedaçado no peyto.

**E** p'õys o alma minha triste / pobre desauenturada  
acorda ja da modozra / leuanta os olhos da terra  
alçaos aaquelle monte / e veras a mayor cousa  
a mays noua marauilha / e a mays marauilhosa  
do q̃ nunca jamays vio / a natureza humana.  
veras a mays noua causa / d' pesar e de tristeza  
que jamays no mundo todo / nunca foy nem sera vista.  
veras ho mays cruel auto / e mays estranha crueza  
que nunca virã nãcidos / nem em nacido foy feyta:  
veras a mays fera morte / e mays deshumana pena  
que jamays em nenbũ tempo / nunca soffreo criatura  
dada sem culpa nem causa / sem rezam e sem justiça  
aa mays innocẽte carne / mays diuinal e mais sancta  
que nunca foy nem seraa / jamays no ceo nem na terra.  
Olha' alma tam mal olhada / com olhos de piedade  
pera' aquelle tam estranho / ajuntamento de gente  
a q̃lle' esquadrã darmados / q̃ cercam ho pee do mõte  
aquelle gram reboliço / e feruer de cada parte  
dal gozes e de ministros / tam desatinadamente;



escuita bem e entende / miseravel alma triste  
os altos brados e vozes / os crucis pregões da morte  
que esses roucos pregões lhe vamlãçando la diante.  
E ouue' alma ho mortal prãto / de tãta dor e tristeza  
as tristes lamentações / e os prantos da margura  
que fazem aquellas donas sobre aquella grã senhora  
que jaz entre' elas sem fala / quasi morta esmorecida.  
E todos estes grandes males / estes nojos e pelares  
causarã tuas maldades / e teus peccados muy grãdes  
por ti muy vil criatura / e por tuas grandes culpas  
matam teu criador oje / suas mesmas criaturas.  
polos males e maldades / que tu maluada tees feyto  
ho filho de deos he preso / ho saluador condemnado  
a justiça he justificada / e metida a gram tromento.  
a vida do mundo morre / o autor da vida he morto.  
a infinita bondade / padece cruel martyro  
por dar a tuas maldades / e a teus males remedio.  
E por amor de ti coytada / e por teu grã perdimento  
aquelle cordeyro sancto / filho de deos verdadeyro  
esta agora como vees / no lugar dos ladrões posto.  
cercado de cães rayuosos / de cada parte mordido  
de seus dentes peçonhêtos / cruamente espedaçado  
entregue nas mãos dalgozes / e de carniceyros preso  
pera ser cõ mil tromentos / e mil males justicado  
E o immensa piedade / o piadosa clemencia  
o amor marauilhofo / o alta misericordia  
que queres morrer seño / porque viuam teus inimigos  
tomas morte por dar vida / a teus matadores mesmos  
E o amozoso Jesu / o innocente cordeyro  
sacrificado e morto / polos peccados do mundo



6  
esfolado com açoutes / e espetado no madeiro  
da sagrada vera cruz / affado no brauo fogo  
de tua gram caridade / e de teu amor diuino:  
Quê dara' a minhas entranhas / e a meu coraçã duro  
hũa dor que fosse igual / aas dores de teu martyro  
quê enchera meus sentidos / e teus pprios trometos  
quê lançara e minha alma / teus martellos todos juntos  
pera que senta por ti / o que tu por mi sentiste  
e moira tambẽ por ti / como tu por mi morreste.  
Quê dara' a meu sentido / e a triste de minha alma  
tam forçoso sentimento / tã graue dor e tamanha  
que a' arrancasse per força / da questa carne coytada  
porque morrendo por ti / ao menos satisfizesse  
nã segundo ho que merece / tua sanctissima morte  
mas segundo o qã minha / culpada fraqza pode.  
**E** meu deus deus de minha alma / deus e toda minha vida  
meu rey e meu saluador / e minha saluçaõ toda.  
minhas culpas e maldades / e tua bondade immensa  
meus males e meus peccados / e tua misericordia  
te ordenarã a morte / e sam a principal causa  
de toda tua payram / de teus martyros e pena:  
ho grande amor de minha alma / de lamorauel ingrata  
te fez assi esquecer / ho amor de tua vida  
que te poseste na cruz / e padeceste por ella  
os tormentos eternas / de que seõor me liuraste  
forã causa dos cruces / que tu por mi padeceste  
antes quiseste sem culpa / ser a morte e condemnado  
que veresime pera sempre / por minha culpa perdido.  
**E** maravilhoso deus / o filho de deus eterno  
amador tam verdadeyro / tam desamado do mundo.



por quam precioso preço / e por quam alta maneyra  
quiseste remir tam vil / e tam bayxa natureza?  
quã grandes cousas fizeste / por hũa tã pouca cousa  
quantos tromêtos soffreste / polos nã soffrer minh'alma  
que he ou quẽ he ho homẽ / que assi ho engrandeceste  
que tam piadosamẽte / por teu sangue ho compraste  
recebeste em tí mesmo / sua bayxa natureza:

tomaste tambẽ a morte / por lhe a elle dar a vida  
e fizeste de teu corpo / mantimẽto de sua alma

¶ Fizeste te deos eterno / homẽ mortal homem morto  
pera do homẽ mortal / fazer deos immortal viuo  
tomaste forma de seruo / muyto pobre muyto baixõ  
por fazer do homẽ seruo / muy grã seõor e muy alto  
tomaste noua substancia / de nossa substancia mesma  
por nã tomares vingança / de nos nem de nossa culpa:  
recebeste tu de nos / e por nos tam noua pena  
por recebermos de tí / tam noua misericordia:  
resgatastenos nossa alma / e nossa vida culpada  
pelo precioso preço / de tua innocente vida  
escolheste por saluar / da morte teus escolhidos  
ser condemnado a morte de muyto grandes tormentos.

¶ Pois deos õ meu coraçã / deos de todo meu deseio  
deos meu por quẽ eu chorãdo / noytes e dias sospiro  
quem chorasse tua morte / e tua payxam mortal  
tantos tempos tantos anos / e fizese pranto tal  
qual Adam fez pela morte / do seu amado Abel.  
e fartando ho coraçã / do pam de tua lembrança  
as lagrimas õ meus olhos / fossẽ mãjar de minh'alma  
todas as noytes e dias / dos annos de minha vida.

¶ Pois o eterna bondade / o soberana clemencia



rompeja señoz a rocha / de minha grande dureza  
z dentro no coraçam / dentro nas duras entranhas  
abze fontes d'agoas viuas / com a dor de tuas chagas  
rompasse ho centro da terra / z de dentro dos abísmos  
do infernal coraçã / arrebentem pellos olhos  
fontes z rios de sangue / reguem as barbas z peytos:  
z ho diluio das agoas / as cheas z crecimentos  
das tristes lagrimas minhas / cubzã os mōtes escuros  
E as altas ferras negras / de meus males z peccados.  
meus cramozes de signais / pubziquẽ meus sentímētos  
as roucas vozes z brados / rōpã os çeos todos jutos.  
os altos sospiros tristes / de meus profūdos gemidos  
antes que cheguẽ a boca / arrebentẽ polos peitos.  
**C**erquẽte minhalma toda / de fora cõ mortal medo  
as mortaes dozes da morte / z perigos do inferno.  
z de dentro tatrauessem / o coraçã pelo meyo  
mil estocadas profundas / dētranhauel sentimento.  
seja tua cõtriçam / tuas lagrimas teu pranto  
assy grande como mar / mar amargo sem fundo.  
pera que lauados nelle / teus muy çujos pensamentos  
z os teus desordenados / mal desejados desejos  
teus fundamentos deuento / teus propositos danados  
teus cuidados mundanaes / teus perigosos descuidos  
em fim todos teus peccados / z teus males todos jutos  
conuertida ja da culpa / z da ma vida passada.  
na que fica por passar / alcançes perdam z graça  
alcançes misericordia / remissam z indulgencia  
da muy gram misericordia / z cremençia diuina.



# Começa bo primeiro par

rapho da meditaçam tocando na cea breuemête.  
¶ Inuocada poy s señoꝝ / ja tua graça diuina  
nam sabe donde comece / a simpreza de minhalma  
nam ouſa tomar a pena / amão fraqua temerosa  
nam se atreue meu ſentido / nem acha metro nem proſa  
em que ſe poſſa dizer / nem eſcreuer tal materia  
em mudece a ignorancia / a lingua pegaffe a boca.  
a mais pequena grandeza / he maior que a ſufficiencia.  
¶ Que entendimêto abasta / que lingua he poderosa  
pera de tamanhas couſas / dizer a mais pouca couſa.  
que palauras achara / minha lingua jê groſſeyra  
pera hũa ſo palaura / de tam diuinal eſtozia.  
que oratoria hano mundo / ou que eloquencia tã alta  
que ſareua a eſcreuer / caronica tam diuina.  
quem ouſara de tocar / na muy alta profundeza  
dos miſterios diuinays / que tua ſabedoria  
ordenou naquella ora / da tua vltima cea.  
onde taes miſericordias / fez tua miſericordia  
z tam eſtranhas grandezas / tua immenſa grandeza  
que depois ja de comido / todo o cordeiro da paſcoa  
deu a comer z beber / a os cõpanheiros da meſa  
de teu ſangue precioſo: z de tua carne propria.  
em perpetua memoria / de tua payxam ſagrada.  
¶ Onde com tal humildade / leuantandote da cea  
quasi como eſquecido / de tua omnipotencia  
te derribaste a os pees / da q̃la pobre companha  
z lhos lauaste señoꝝ / por tua meſma peſſoa  
alimpando cõ as mãos / a terra dos pees de terra



z as mãos cō que fezeſte / a vniuerſal redondeza  
cō ellas fazes agora / tal obza tam humildosa  
que tu fazedor do mundo / os pees de tua feitura  
lhos lauas z lhos alimpas / z beyjas com tua boca.

**¶** Porquãnda que no texto / ho diuino caroniſta  
eſte eſtremo dumildade / nam eſcreue nem ho toca  
bem pode crer qualquer alma / com deuaçam piadoſa  
que lhos beija ſte tambem / por te nam falecer nada  
z por nos deyrar a todos / neſta derradeyra oza  
exemplo de tal doutrina / imprimida na memoria.

Abas o q̄ mais neſte paſſo / faz marauilhar minh'alma  
he verte deos immortal / criador da natureza  
derribado de giolhos / z com tanta reuerencia  
hos pees de' hũ tredor danado / mōſtruoſa beſta fera  
que fez tam noua treyçam / z tam infernal façanha  
que deſonrrou elle ſo / toda' ageraçam humana.  
porque nam pode no mūdo / auer outra mo: deſhōrra  
que nacer nelle peſſoa / z criar ſe criatura  
que por tal preço tam vil / z por tam pouca moeda  
foy vender ſeu criador / z entregar aa juſtiça.  
z ſeu ſeñor natural / o trahio contra natura.

**¶** E a eſte monſtro tal / que' eſſa meſma natureza  
lhe peſa de ho criar / z eſta diſſo corrida  
tu filho de deos eterno / eternal ſabedoria  
ſabendo bem a treyçam / que contra tí tinha feyta  
lauas os pees fedozentos / de tam danada peſſoa  
aqual tinha ja vendido / tua peſſoa diuina:  
com tam mortal auareza / z por tã pequena conſa

**¶** Tu deos z filho de deos / z da virgẽ glorioſa  
lauas os nogétos pees / cheos de mortal peçonha



de' hũ filho de satanas / mais mau q' amaldade mesma  
os quaes por vèder teu sangue / a quarta feira passada  
deram tã danados passos / z correrã a carreya  
da perdiçam z da morte / por dar morte a tua vida  
que soo em cuydar tal cousa / pasma toda criatura  
z o tredo:z nam palmou / em cometer tal façanha

¶ **Excramaçam.**

¶ Comuy pfunda humildade / doctrina marauilhosa  
pera cõfundir de todo / toda soberba mundana.  
pois oo homẽ mortal olha / olha terra terra terra  
quanto sabayrou por ti / toda a diuinal alteza  
z quanto tu alevantas / cõtra' ella tua soberba.  
ho muy alto deos dos ceos / esta tam bayxo na terra  
z tu gusano da terra / tu esterco poo z cinza  
estas mais alto q' o ceo / contra toda natureza:  
que querer voar a terra / assaz he contra natura

¶ Ho seño:z a seus criados / quis lauar os pees na cea  
z tu debayxo dos pees nam tendo pees nem cabeça  
delejas de ter metida / toda outra criatura

## **D**arrafo segundo em q' se

toca ho passo da prisam do senho:z no orto.

¶ Compridos z acabados / os misterios da ley velha  
cõ todas as cerimonia:z / que a mesma ley mandaua:  
comido tambẽ na mesa / ja ho cordeiro da pascoa.  
feito z instituido / ho sacramento da vida.  
do qual diuino misterio / z diuindade' encuberta.  
ho cordeiro pascoal / que comiam neste dia:  
era propria figura / da verdade figurada  
era representaçam / z hũa sombra delgada



**E** atam no aa columna/ tam duramente apertado  
que as mãos diuinas brâcas/ os braços z ho pescoço  
se tornaram todos negros/ do sangue dentro pisado  
ho qual com a grande força/ do cruel apretamento  
queria romper as veas/ z sayz fora do corpo

**E** depoyz de' assy atado/ quem por soltar da cadeia  
z dos ferros infernaes/ toda a geraçam humana  
sofria todos seus males/ com tam alta paciência  
aparelhainse' os algozes/ com carniceyza braueza  
pera ferir z cortar/ aquella carne diuina:  
aqual da carne' z do sangue/ da groziosa princeza  
pelo spiritu sancto foy/ diuinamente formada  
z ao verbo diuino/ pessoalmente vnida.

**P**oyz a esta carne tal/ tam branda tam delicada  
ferem os feros algozes/ com tal força tam forçosa  
quos muy duros azorragues/ metiã na carne tenrra  
z a virginal brancura/ da sancta carne sagrada  
do muyto sangue das chagas/ era ja toznada roxa.

**E** ho sangue precioso/ que a carniceyza força  
com tam forçosos açoutes/ fazia saltar per fora  
arrebentaua das veas/ z pulaua de maneyza  
que as muy brancas paredes/ tengia de coz vermelha  
z os rios que corriã/ da mesma carne cortada  
abayrando polas pernas/ regauã a casa toda.

**E** ho sanctissimo sãgue/ ho q̃l na fim do marteyro  
foy tirado com a lança/ do caualeyro gentio  
z alumiou os olhos/ do mesmo gentio cego  
agoza tam fortemente/ arrebentana pulando  
que çegaua' os crues olhos/ dos algozes no pretorio:  
z ho altissimo preço/ z preciosa moeda



da redençã z resgate/da natureza humana  
era pisado' aos pees/ dos algozes da justiça.

**Excramaçam ao sangue de Jesu Christo.**

**Ó** muy precioso preço/ de minha redençam cara  
z de minha perdiçam/ saluaçam muy verdadeyra  
z da peregrinaçam/ de minha alma desterrada  
cõfortatiuo manjar/ z esforço da fraqueza  
viatico diuinal/ desta via perigosa  
selo do amor diuino/ penhor da gloria futura  
sangue diuino sagrado/ da sancta carne sagrada  
tirado com taes açoutes/ de dentro da carne mesma  
ham te de buscar os anjos/ depoyz com tal reuerencia  
beyjarte z recolherte/ na resurreyçam diuina  
per a resurgir ho corpo/ viuo' ao terceyro dia:  
z tu agoza correndo/ derramado pola casa  
andas debayxo dos pees/ dos ministros da crueza.  
**Ó** príncipe diuinal/ criador da redondeza  
a que estado e' a que tempo/ a que dia z a que hora  
te troue nossa crueza/ z tua misericordia?  
a que males nossos males/ a que penas nossa pena  
troue todo nosso bem/ z nossa gloria toda?  
aque troimento tam cru/ ho carniceyro do mundo  
troue seu saluador mesmo/ seu seõor z seu rey proprio?  
em que passo tam mortal/ em que marteyro tem posto  
os crueys filhos **D**adam/ o filho de deos eterno?  
z com quam duros açoutes/ ho tem todo esfolado?  
**Ó** monarca poderoso/ seõor do grande' vniuerso  
o meu deos filho de deos/ eternalmente gerado  
z por tua piedade/ temporalmente nacido



e dos anjos gloriosos / tam altamente louuado  
 com tam noua melodia / em teu sancto nascimento  
 e nos braços da señoza / logo por deos adorado  
 de príncipes estrangeyros / e reys do cabo do mundo:  
 e seruido de mil anjos / (segundo diz sam Bernardo)  
 os quaes foram deputados / aa virgem em seu desterro  
 pera guardar a señoza / e seruirte no caminho  
 porque ho seño dos anjos / dos anjos fosse seruido:  
 e agora bom Jesu / príncipe tam dilicado  
 vejote por meus peccados / em mãos dalgozes metido  
 may's duramête açoutado / may's cruelmente ferido  
 do que nunca vi ladram / nê nenhũ mal feytoz outro.

**C** Tuas carnes virgínays / estã cubertas de chagas  
 feridas e magoadas / ate dentro das entranhas  
 as costas e as espadoas / tam cortadas tam abertas  
 com tantas chagas tam bastas / q̄ parecẽ hũa todas:  
 ho corpo cheo daçoutes / de nodos e písaduras  
 e ho sangue precioso / corre em rios polas pernas.

**C** Poys o frol e fremosura / da natureza humana  
 que fizeste tu a' os homẽs / dessa mesma natureza  
 porque te dam os crueis / tal pena tam deshumana:  
 elles fizeram os males / as culpas e os peccados  
 e ati meu deos se dam os martheyros e tromentos:  
 elles sam os roubadozes / que cometeram os furtos  
 e em tua innocencia / sam seus males castigados.  
 elles comeram as vuas / e os agraços azedos  
 e teus dentes se botarã / com tam azedos martheyros.

**C** Mas o alteza diuina / que penetras cõ teus olhos  
 os pensamẽtos dos homeẽs / e os corações humanos  
 porque culpo eu señoz / anenhũs outros culpados



poys que diante de ti / sam may's culpado que todos  
que nã te mandou meu deos / açoutar a ti pilatos  
nem taçoutam bom Jesu / algozes z carniceyros  
que nam podem ter poder / em seu señoz os escravos:  
mas mínhas culpas taçoutã / z meus pccos muy feos  
poys por elles z por mi / sofres estes males todos.

¶ Bem te tem señoz atado a essa coluna branca  
a qual teu sangue diuino / tem tengida de cor roxa  
as prisões z os baraços / com questas preso a ella  
mas prèdeote bõ Jesu / ho grandê' amor de mínhalma  
z a desaventurada / viue tam liure tam solta  
de teu amor verdadeyro / z do falso tam cativa  
que so por isso merece / mil vezes ser condenada.

¶ Resprandoz paternal / da eterna' omnipotencia  
fremosura z beleza / da cidade groziosa  
como' esta señoz tam fea / tua fremosa pessoa  
como se tornou tam negra / tua virginal brancura  
tua carne diuinal / tam excelente tam bella  
dos açoutes z das chagas / tem figura de leprosa

¶ Bem lamentou Elayas / a questa mortal mudança  
z esta desformidade / de tua real pessoa  
bem a sentio no espiritu / bem a chorou dêtro nalma  
quando com a pena tinta / no sangue que lamentaua  
escreueo ho Glaram sancto / esta triste profecia.

¶ Quimolo mas ja nam tinha / fremosura nem beleza  
nem auia nele ja / nenhũ parecer nem vista:  
ho seu vulto' z sua face / estaua casi escondida  
z tal z tam demudada / tam disforme na figura  
que nam parecia' aquelle / nem fizemos delle conta



mas cuydamos quera gafo/ z homẽ cheo de lepra.  
¶ E agora' em ti meu deos/ se cumprio a profecia  
por quos muy brauos algozes/ te feriram de maneira  
com açoutes sobre açoutes/ z com chaga sobre chaga  
que a figura diuinal/ te tem seõor conuertida  
em figura de leproso/ que nam ha quem te conheça.

¶ Fala com sua alma.

¶ Hoys conhece tu agora/ alma tam desconhecida  
quã graues forã teus males/ quã grãde foy tua culpa  
pola qual teu deos padece/ z sofre tã graue pena:  
comtempza bem qual esta/ a diuina fremosura  
com tantas chagas tã bastas/ q̃ tem feyçã de leprosa:  
as quaes sofre por curar/ tua lepra fedozenta  
cõ hoballamo do sangue/ que por teu amor derrama.

¶ Excramaçam

**O** Maldita seja' a culpa/ z a desobediencia  
d' nossos primeyros padres/ Adã z a triste deusa  
os quaes nos derã primeyro/ a culpa q̃ a natureza  
pola qual foy necessario/ a natureza diuina  
padeçer tam grandes males/ na natureza humana.

¶ Fala com deos padre.

¶ O cremenõssimo deos/ o eterno padre sancto  
padre das misericordias/ z deos de todo conforto  
marauilhados estam/ meus sentidos contempzando  
ho muy profundo conselho/ z piadoso decreto  
que' eternalmente tũeste/ no teu alto consistorio  
de remir z de saluar/ este mundo condemnado.



aa custa da mesma vida / e do sangue de teu filho:  
mas sobre tudo me espanta / teu diuino sofrimento  
e a forte paciencia / que tees senhor neste caso

**E** porque vejo quã bem ves / altissimo padre sancto  
teu vnigenito filho / y qual deos e coeterno  
consubstancial em tudo / a ti padre deos immenso  
tam mortalmente ferido / tam cruamente tratado  
e com tam feros acontes / aberto todo seu corpo  
cortado pelas entranhas / da graueza do marreyro  
em sangue todo banhado / todo tam atromentado  
que os muy duros diamães / se tiuessem sentimento  
se fariam em pedaços / de piedade de vello

e tu padre de clemencia / que ves tambẽ tudo ysto  
e sabes as graues dozes / que padeçe ho teu amado  
desimulas seus tromentos / sem ho liurar do trometo  
como se ho atromentado / fosse algũ ladram estranho  
que deyrasses padeçer / polos roubos que tem feyto.

**E** eterna piedade / bondade sem fim nem meyo  
como podes grande deos / acabar contigo mesmo  
de poder sofrer e ver / teu filho tam justicado  
padeçer tam grãdes males / sem lhe dar nhũ socorro.

**E** Amas me mais por vêtura / ou sã eu atĩ mais caro  
seruo mau peccador cujo / que ho teu limpo cordeyro  
poys por perdoar anim / nam perdoas a teu filho?

**E** immensa caridade / o amor marauilhoso  
assi amou deos ho mundo / sendo delle desamado  
que deu seu proprio filho / pola redençam do mundo.

**E** os filhos d'adam ingratos / tã esquecidos de tudo  
se em vos ha piedade / porque nam trazeyis escrito  
sempre no coraçam dentro / este passo e este ponto.



**E**staas altíssimo deos / eternal omnipotencia  
diante quem se derriba / a corte diuina toda  
derribado' z debruçado / bo rosto posto na terra  
fazendo muy humilmente / oraçam por tua boca  
a teu altíssimo padre / apartado em hũa orza  
com tã profunda' humildade / z tam alta reuerencia  
como se tu criador / fosses pobre criatura.

**R**ogas meu ds por ti mesmo / tua diuindade mesma  
z oras dentro na orza / por diuinal ordenança:  
porque' assi como na orza / se começou nossa culpa  
assi na orza tambem / se começe tua pena  
z em tudo se conforme / a paga com a offensa.

**A**cabada a oraçam / com muy profundos gemidos  
lauando z alimpando / cõ as lagrimas dos olhos  
teu sancto rosto diuino / z teus sagrados cabelos  
do muyto suor de sangue / de que ficauam tēgidos  
vas señoz a visitar / teus amados companheyros  
tendo mozcuydado delles / de seus males z perigos  
q̃ de tua mesma morte / nem de teus perigos mesmos.

**M**as vêdo' os tã sē cuydado / iazer tã adormecidos  
dobrou teu mortal cuydado / a vista de seus descuydos  
porque vias teus inimigos / vigiar mais acordados  
mays diligētes no mal / mays viuos z mais espertos  
do que velauam no bem / os teus tam caros amigos:  
oos quaes auia tam pouco / que' estãdo cõtigo juntos  
a tua mesa assentados / deras tamanhos esforços  
assi de sanctas palavras / z sermões maravilhosos  
das chamas de teu amor / acesos z abraçados  
como de nouos manjares / z mantimentos diuinos  
de tua carne z teu sangue / de que comungaram todos.



**C**ortau a señoz tuelma/alem doutros sentimentos  
veres dormir em tal tempo/ho capitã dos Apostolos  
z ho capitã dos maos/velar mais q' os outros todos  
hũ tam fraco em guardar/a fe que te promtera  
outro tam forte em cõpir/a treyçã que começara.

**C**adas chegãdose ja pto a quadrilha dos armados  
vindo diante' ho tredo/ como mays tredo q' todos  
beyjandote por sinal/pera' auiso dos ministros  
pera q' antre os discípulos/te conhecessem os perros  
z nã prêdesse por erro/hũ dos dous irmãos teus pmos  
ho qual chamamos agoza/ho menor dos santiagos  
porque' este naturalmente/entre todos os apostolos  
se parecia contigo/em estremo mais que' os outros  
mas prêdesse quẽ beijasse/cõ seº muy tredozes beijos

#### **C** Exclamaçam contra Judas

**C**o muy infernal tredo/ o fero monstro rayuoso  
que com tal beijo tam falso/traes teu mestre muy sctõ  
z com tal sinal de paz/fazes guerra' a teu rey proprio  
**O** matadoz carniceyro/mercadoz cruel sangoeto  
vendedor de sãgue' humano/z comprador do inferno  
dize mal afortunado/entranhas de ferro duro  
biliguim de Satanas/membro do mesmo diabo  
como oulaste de beyjar/aquelle rosto diuino  
aquella muy sancta façe/do filho de deos eterno  
deyxando ja concertada/a corda detras do beyjo  
pera a lançar ho pescoço/do inoçente vendido  
que tu danado tredo/ vendeste por tã vil preço  
z com tam rayuosa sede/z cobiça de dinheyro  
por hũa pouca de terra/z por hum pouco de' esterco  
trocaste teu criadoz/z teu señoz verdadeyro



teu deos z teu fazedor / teu padre muy piadoso  
teu redemptor muy benigno / ho teu muy fiel amigo  
z teu muy cruel inimigo / com tal treycam z engano  
entregandoho ho beyjas / z ho entregas beyjando  
sem dobrar nem quebrantar / teu coraçam obstinado  
a mansa benignidade / do muy doce z muy benigno  
amantissimo Jesu / com a qual desesperado  
terecebeo mansamente / tomãdo teu falso beyjo  
da muy fedorenta boca / a qual ho dia passado  
fizera a venda cruel / z sanguento concerto  
z pidira ho mortal preço / de seu sangue precioso.

**C** Profegue a historia.

**C** Das primeyro q̄ viremos / as vellas do pensamêto  
ha historia literal / do sagrado euangelho  
contempza tu alma triste / ho extremo temeroso  
z ho temor muy estranho / em que neste triste passo  
ho innocente Jesu / com tanta dor esta posto  
sente dêtro nas entranhas / com profundo sentimêto  
a muy alta caridade / com que ho saluador do mundo  
com tã grande amor deseja / saluar ho mundo perdido  
que nem por temor nê medo / ho sanctissimo cordeyro  
vendose de tantos lobos / de cada parte cercado  
nam quer fugir sua morte / mas acordando do sonno  
seus amados companheyros / sae diante ao caminbo  
a receber os armados / preguntandolhes muy manso  
que buscavam os malditos / que vinhã a tã mau tẽpo  
com espadas z com lanças / pera prendolo no horto  
tendo ho cada dia la / publicamente no tempzo  
pregando z insinuando / todas as gentes do pouo.



**C**onheça também aqui/ho humano' entendimêto  
a muy crara diuindade/ do saluador humanado  
que com hũa lo palaura/ que como deos poderoso  
disse dizendo Eu sam/ todo aquelle ajuntamento  
de tantos homêns armados/ com todo seu poderio  
verribou todos no chão/ como mortos sem acordo:  
nam tanto por lhes mostrar/ sua gram potencia nisso  
como polos conuerter/ de tam infernal intento  
tiralos z apartalos/ de tam cruel maleficio.

**C**adas porq' os filhos da noyte/ nas treuas de seus  
sem algũ lume de fe/ estauã cegos escuros (peccados  
por isso na noyte' escura/ bê cõforme' aos muy negros  
z escuros corações/ destes malauenturados  
foy dado poder de cima/ pera tal mal a taes tempos  
de comprir señoz em tí/ os diuersos mandamentos  
a que tu eras mandado/ z elles eram mandados  
elles a fazer os males/ z tu meu deos a sofrelos.

**C**Porque por suas maldades/ peccados z maleficios  
vendose todos de costas/ por tres vezes verribados  
estendidos pollo chão/ sem sentido como mortos  
nam os deyrou satanas/ que os trazia catiuos  
acordar do frenesis/ nem poder abzir os olhos  
pera ver z conhecer/ misterios tam conhecidos.

**C**Porq' a sobeja malicia/ os fez farneticos doudos  
z a furia infernal/ tam bebados tam cerrados  
que desque se leuantaram/ os desesperados cegos  
nam lhe lembrou nada mays/ de como cayrã todos  
por yssõ compriram logo/ ho mädado de seus amos.

**C**Entor gada licença/ a seus danados desejos  
da potencia diuinal/ aferram os cães danados



que fazem aquê lhe fez/ sempre tâtos beês tamanhos.  
Porq̃ jamays nã ouuimos/ nê vimos e nossos têpos  
nem aprendemos nê lemos/ nas historias dos âtigos  
que de todolos ladrões/ z mal feytozes famosos  
que desquo mundo he mundo/ foram nelle justificados  
nenhũ delles coroassem/ de tal coroa despinhos:  
z ho que nunca foy feyto/ anenhũs atromentados  
querem fazer a seu deos/ estes diabos humanos.  
¶ Porq̃ depois d' passados/ os açoutes z martellos  
ficando presentes na alma/ as dozes z sentimentos  
quis ho señoz recolher/ seus pobrezinhos vestidos  
os q̃es âdauã d' bayro/ dos çujos pees dos ministros  
z andaua pola casa/ spanhando' os pobres fatos  
torçendosse cõ as dozes/ z ajuntando' os hombros  
cheos de chagas z sangue/ aos peytos esfolados.  
z agram copia de sangue/ que lhe laya dos membros  
z das carnes açoutadas/ corria pollos ladrilhos  
z damarelos z verdes/ os tornaua todos roxos.  
¶ Assim tam justificado/ nosso iuyz soberano  
cuja vista piadosa/ abrandara' ho ferro duro  
querendo cobzir as carnes/ com seu pobrezinho fato  
tirâlhe das mãos a roupa/ os carniceyros muy rijo  
z vestemno por escarneo/ dhũa roupa de vermelho  
de carmesim muyto roto/ velho z esfarrapado.  
z vestiram ho señoz/ os perros daqueste trajo  
porque' os príncipes z reys/ traziam em outro tempo  
vestido de carmesim/ por bourra de seu estado.  
z os judeus falsamente/ este falso testemunho  
afacaram z poseram/ ao saluador dizendo  
q̃ contra' as leys dos romãos/ cõtra seu defendimêto



se queria fazer rey / el rey dos ceos verdadeyro  
z por isso de tal roupa / ho vestiram por rey falso.

**E** depoyz que deste trajo / foy vestido z cuberto  
aquelle que sempre foy / eternalmente vestido  
de luz diutnal eterna / z de lume grozioso  
fizeram ho asentar / em hũa cadeya logo  
nam por dar algũ descanso / a quem tinbã tam cansado  
mas por lhe dobrar de nouo / ho trabalho z o trometo  
z meteram lhe na mão / hũa cana sem miolo  
por cetro real do reyno / por escarnio z por desprezo  
dizendo rey dos judeus / tem na mão a queste cetro.

**E** queriam os tredozez / dizer neste vituperio  
que assi como ho señoz / era rey falso vazio  
assi lhe dauam tambẽ / cetro vazio z oco.

**E**ntam pomlhe na cabeça / a coroa dos espinhos  
os quaes na mesma coroa / eram tantos z tam bastos  
z de tal fey çam estauam / tecidos hũs cõ os outros  
que cobriam a cabeça / z chegauam a os ouvidos:  
z cõ muito grãde força / das duras mãos z dos braos  
z com pancadas tambẽ / fazẽ os espinhos duros  
atreuessar a cabeça / te a tea dos miolos

**E** punham se por escarnio / perantelle de gíolhos  
z saluauam no por rey / segundo conta sam Marcos.

**E**dauam lhe bofetadas / no sacratissimo rostro  
tam sem medo nẽ vergonha / como se fora algũ negro.  
z cospíam os velhacos / como a ribaldo velhaco  
na muy groziosa façe / de seu deos z seu rey proprio  
como a rostro dalgũ çujo / de que ouuessẽ grãde nofo

**E** tomaram lhe da mão / depoyz deste vituperio  
aquella cana vazia / que lhe poseram por cetro



z racham lha na cabeça / d'el'da ponta' ate ho cabo:  
nam tanto por desonrrarem / quẽ tindhã tã delhõrrado  
como polla mortal doz / que lhe dobrarã com isso  
por que com estas pancadas / meteram tãto por d'etro  
os espinhos na cabeça / que' attrauessaram ho casco.

**¶ Fala com sua alma.**

**¶** Alma may's miseravel / que tuas mesmas miserias  
alma torpe moucarroa / aleyjada das orelhas  
que trazes como crianças / as potências d'etro mortas  
z sendo tu im mortal / estaas tam morta com ellas:

que nam sentes nê te dõe / estas dozes tam estranhas  
estas tam terribey's penas / estas cousas tam penosas  
que sofre por teu amor / ho seño'r das cousas todas  
tendo tu feyto contrelle / tantas z tã torpes cousas  
que a quem morre por ti / teës mil mortes merecidas.

**¶** sentimento mortal / sentidos sem sentimento  
porque nam esmoreceys / z perdeys todo sentido  
senam porque nam sentijs / o que sente neste passo  
o innocente Jesu / ho qual estaa padecendo  
polos males z maldades / que vos z eu temos feyto.

**¶** coraçam desleal / coraçam diamantino  
de natureza de carne / mas de dureza de ferro  
porque nam arrebastaste / em mil pedaços no peyto  
ou porque nam arrebastas / z rôpes ho peyto mesmo  
com punhaladas d'amor / z saltas fora pulando:  
senã porque fazes morto / soterrado' em corpo viuo:  
que se tu tiueras vida / nam poderas ter tam morta  
a mortal doz z tristeza / que deuias ter tam viua



das viuas dozes mortaes / e da pena deshumana  
que sofre teu redemptor / nesta oza da margura:  
sem outra nenhũa causa / nem nenhũa rezam outra  
senam por querer pagar / por sua misericordia.  
os males que tu cuidaste / e eu triste pus em obra.  
**E** Poys o coraçã de pedra / e tranhas duras da ceiro  
layã de vossas e tranhas / lagrimas de sangue negro  
e fazey tam forte pranto / tam mortal tam sangoento  
quã mortal quã sangoento / he ho passo e ho martyro:  
fazey taes lamentações / quaes perdẽ os sentimentos  
das gues dozes e trañas / e dos martyros muy nouos  
que padece nosso d's / por nossos pecados velhos  
e q'es sofre ho inocete / pelas culpas dos culpados.  
venham os duros espinhos / qua traueßarã os cascos  
da sanctissima cabeça / torcidos e despontados  
apareçã a meus olhos / cheos de sangue tam frescos  
tam verdes e tã vermelhos / do sangue diuino tintos  
como quando da cabeça / na cruz foram arrincados:  
e ho arco do amor / os arremesse por tiros: e  
façam tamanha passada / qua treuessem polos peytos  
meu coracã e minha alma / minhas carnes e meus ossos:  
por quaprendam a sentir / os sentimentos diuinos  
esprementando em sy / os deshumanos tormentos  
que sentio naqueste passo / e nos outros passos todos  
o piadoso seño / por liurar tam maos escrauos  
dos tormentos infernaes / que nos estauã guardados.  
**E** O altissimo Jesu bondade sem fim eterna  
da parte do alto padre / geraçã diuina sancta  
da parte da madre virgem / sancta geraçã humana  
príncipe seño e rey / de todos os reys da terra:



que sem fim eternamente/na imperial alteza  
da magestade real/ de tua omnipotencia  
sempre foste coroado/ daquela grozia' z honrra  
que com teu eterno padre/ teēs y goal z coeterna.  
E agora coroado/ de tam aspera cozoa  
vestido por zombaria/ de vestidura vermelha  
z polo cetro real/ hũa cana na mão posta:  
vejote tam deshonrrado/ z tratado de maneyra  
que pera contar teus males/ nam tenho ligoa nē pena.  
O sofrimento diuino/ o diuina paciencia  
como te pode meu deos/ ver nem contēprar minh'alma  
que nam se mate por sy/ z nam caya no chão morta  
que mata tua vista/ seria muy pouca cousa  
se em sentir tua morte/ ella nam fosse tam morta:  
porque a tua reuerenda/ diuinissima cabeça  
temerosa a' os demonios/ z dos anjos adorada  
estaa tam atrauessada/ em tantas partes ferida  
z tam cuberta de spinhos/ tam bastos pregados nela  
z tam espinhosa toda/ questaa hũ ouriço feyta.  
O teu sangue diuinal/ mājara diuino dos sanctos  
sae em tanta quantidade/ das feridas dos espinhos  
que cobre toda' a cabeça/ z tinge os cabelos todos  
z de castanhos que eram/ os fez roxos z vermelhos:  
z correndo pola testa/ z polas fontes em rios  
cega teus olbos chorosos/ os q̃es çegos z inchados  
estauam ja de chozar/ tuas dozes z marteyros.  
Tuas faces muy fremosas/ rey grozioso dos anjos  
estam tam esbofetadas/ z os beyços tam inchados  
z ho rosto tã cuberto/ de scarros z de colpinhos  
mesturados com ho sangue/ tã no gentos z tã feos.



que se te vissem agora / os teus amados discipulos  
no estado em que' estaas / desconhecertiã todos:  
nem podiam conhecerte / os teus muyto conhecidos  
se primeiro nã souberem / estes teus males tamanhos.  
¶ Os de minhas êtranhas / o êtranhas d' cremência  
quam craramente pagaste / de tua mesma justiça  
as injustiças z crimes / que a geraçã humana  
fez contra tua justiça / z contra sua pessoa.

¶ Que novos males tam novos / q̃ nouidade de penas  
que tromêtos tam diuersos / de tã diuersas maneiras  
que' enuenções z q̃ feyções / de marzeyros z cruezas:  
que' injurias z vituperios / q̃ deshõrras tã estranhas  
que vilezas que torpezas / foram pera tí buscadas.

¶ Nam abastaua seño: / aa crueza destas feras  
tantos marzeyros tã feros / z tantas penas passadas  
senam ainda fazerem / sobre quantas tinham feytas  
estas tam cruas tam nouas / z tam desacostumadas:  
em coroaem de spinhos / de duras pontas agudas  
atí que no parayso / coroaas as almas sanctas  
z os martyres z virgeês / de frescos lirios z rosas:

¶ Fala com as donas de Iherusalem.

¶ Hoys a ver z a chozar / z a fazer digno pranto  
z contempzar tal misterio / z tam espantoso caso  
saby filhas de Sion / de vosso recolhimento  
z vereys ho vosso rey / de coroa coroadado  
com a qual ho corou / no dia do esposoyzo  
nam sua may natural / como diz ho proprio texto  
mas sua crua madrasta / que denureja lhe tem odio.

¶ Porque' a perra da synoga / semp̃ tratou Jesu xpo  
como tratam as madrastas / o enteado herdeyro.



porque nam falaua nelle/ho sprito sancto ysto  
mas falaua no officio/que'elle tinha de prelado  
nunca deos esta nem fala/em hũ instante' z momento.  
polla boca per quẽ fala/ho diabo seu contrayro  
porque nam podẽ estar/dous contrayros nũ sogeyto  
**E** Apresentado poys ja/ho saluador assi preso  
posto diante daqueste/Bispo mal auenturado  
foy logo naquela hora/ajuntado todo junto  
ho concilio dos danados/em casa deste danado  
os sacerdotes mayores/z os mays velhos do pouo  
velhos mal enuelhecidos/em todo mal z peccado  
de fariseus z letrados/se fez grande'ajuntamento.  
vem todos com toda furia/a'o furioso concilio  
como lobos esfaymados/polo rastro do cordeyro  
a fartar a cruel sede/em seu sangue precioso:  
vieram os condenados/a casa do condenado  
pera condenarem nella/seu saluador verdadeyro.  
**E** Destes diz el rey Dauid/ho real profeta santo:  
juntamente sajuntaram/os principes em acordo  
contra ho seño: z contra/ho seu verdadeyro Christo.  
**E** em outra parte diz/em nome do seño: mesmo  
Cercaram me muytos cães/com impeto furioso:  
ho concilio dos malinos/me rodeou z pos cerco.  
**E** Tambem disse Hieremias/aquelle sanctificado  
no ventre de sua may/la num passo de seu texto  
vinde cuydemos contra' elle/busquemos no pêsamêto  
tã cõtrayros pêsamêtos/quãto nos elle he cõtrayro.

**E** Prosegue a historia.

**E** depoyz que se ajuntou/na diabolica casa  
aquella gente' infernal/da furiosa companhia

**E**



conformarãse no mal / os maos todos sem discordia  
discordes em todo bem / concordaram na crueza  
entam buscam e rebuscam / no cartorio da malicia  
a qual no coraçam dentro / traziam toda metida  
perque modo' ou perq' via / perq' caminho' ou maneyra  
ordenariã a morte / ao autor de sua vida

buscam testemunhas falsas / e nam achã testemunha  
que com sua tençam falsa / econcerte nem venha certa.

¶ Duas falsas testemunhas / vierã aa derradeyra  
as quaes cõ falsas palauras / e mays falsa cõciencia  
falsificaram de todo / e mudaram a sentença  
das palauras do seño / que disse quando pregaua.  
porque' ho saluador falou / de sua propia pessoa  
e do templo consagrado / de sua carne sagrada  
dizendo destruyreis / a queste templo por terra  
e eu ho leuantarey / viuo ao' tereceyro dia.

porque seu corpo diuino / hera casa de deos sancta  
templo viuo diuinal / y greja viua sagrada  
sacrario da diuindade / e magestade diuina.

¶ Hoys da questo templo viuo / de sua pessoa mesma  
quauiã de derribar / a crueldade judayca  
com os tres picões dos cravos / e a outra artilheria  
e cõ ho banco pinchado / do madeyro da cruz sancta  
deste falaua meu deos / decrarando per figura  
a morte que lhoordenauã / e a verdade muy certa  
de sua resurreyçam / e groziosa vitoria.

¶ E os danados falsaram / a sentença e a palaura  
e juraram falsamente / dizendo quelle dissera  
que podia destruyr / por sua propia potencia  
ho templo material / que elrey Salamam fizera.



z que dentro de tres dias / elle mesmo tornaria  
a edificar outro tal / z fazer outra tal obra.

**C**alaua ho sancto cordeyro nam abria sua boca  
nem palaura nam falaua / nem queria dar resposta  
a tam falsos testemunhos / nem a maldade tam crara.  
Mas ainda que calaua / sem dar nenhũa desculpa  
aquelle que nossas culpas / desculpou com sua pena  
calandosse' elle cramaua / sua diuina' innocencia  
luas obras sua vida / z juntamente com ella  
cramauã todallas cousas / cramaua ho çeo z a terra.

**E**ntã ho Bispo danado / porque tal proua tã falsa  
nam era suficiente / nem tinha nenhũa força  
pera pilatos poder / passar a mortal sentença  
que seu coraçam cruel / com tal sede desejava  
vazou se por outro cano / z buscou outra maneyra  
pera caçar ho seño / z arrancar lhe da boca  
algũa palaura tal / que podesse pegar della  
pera lhe poder dar culpa / dando falsa cor z tinta  
ao proprio intendmento / da verdade da palaura:  
z por yssõ lhe fez logo / esta primeyra pergunta  
dizendo' porque te calas / como nam respondes nada  
a' estas cousas que te poẽ / nem falas nenhũa cousa.

**C**am falou pouco nem muyto / sua diuina prudẽcia  
nem quis responder palaura / a a pergunta maliciosa  
que ho bispo malicioso / lhe fazia com malicia.  
porque quem sabia tudo / sabia bem quam perdida  
era nelles a resposta / a rezam z a desculpa:  
quem via seus corações / via bem sua dureza  
z sabia questes cães / poys que tomarã a caça  
ja nam desferriam / nem soltariam a presa



que fizeram em seu sangue / e em sua carne sancta  
a qual presa elle mesmo / por sua misericordia  
folgava que nam soltassem / poys elle lha entregara  
por fazer soltar a presa / que satanas tinha feyta  
no mundo que catiuou / e na geraçam humana.

¶ Ho silencio do señoꝝ / mansidam e paciencia  
fez perder aos perdidos / a paciencia toda  
e accendeo nos rayuosos / muyto mays rayuosa furia  
a furia fez seu officio / nos mouimentos da yra  
fez desatinar ho Bispo / e sem nenhũa prudencia  
sem nenhũ tento nem siso / nem miolo nem cabeça  
esquecido do repouso / descripçam e madureza  
que compria a seu estado / dignidade e prelazia  
arrebatado da yra / de sua condiçam propria  
e da furia natural / que tinha de natureza  
levantado do diabo / que trazia dentro na alma  
levantouse como doudo / e arremessouse fora  
da cadeyra episcopal / cadeyra de pestenença  
pera todo cayfas / que se vay assentar nella.

¶ Levantouse derribado / d'inferral impacencia  
pera acabar de cayr / na coua de tam gram culpa  
e depoyz cayz tambem / eternalmente na pena.  
este tal levantamento / e furiosa mudança  
do furioso prelado / bem vista bem entendida  
nam foy senam hũ sinal / e hũa crara mostrança  
que nem a mesma cadeyra / nem a dignidade mesma  
nam podiam ja sofrer sobre si tam ma pessoa.

¶ Prosegue a historia

¶ Poys vendo ja cayfas / que a primeyra pergunta  
nam quis ho manso Jesu / responder nenhũa cousa



vencido de muy gram yza / porque nã achaua culpa  
nem acusaçam nem proua / nem cousa muyto nẽ pouca  
pera diante Pilatos / que seguita as leys de Roma  
ho acusarem aa morte / z condenarem a ella  
polo fazer responder / porq̃ dalgũa palaura  
tomassem algũ achaque / z algũa rezã negra  
a tam defarrazoada / acusaçam z demanda  
z porisso veo logo / com a segunda pergunta.

**E** Porquasy como ho amor / nam se contenta nẽ farta  
denquerer z preguntar / a cousa que muyto ama  
assi ho odio tambẽ / nam se farta nem contenta  
de fazer inquiriçam / pera fartar sua rayua.

As porque suas palauras / nã mereciam resposta  
meteo esconjuraçam / na pergunta derradeyza  
pera que' obzrigale mayz / z tiuesse mayor forza  
ajuntando aas palauras / de sua maldita boca  
ho benditissimo nome / da magestade diuina  
dizendo cõ grandes brados / em voz muy desentoada.  
Por deos viro tesconjuro / por deos do ceo z da terra  
que nos digas a verdade / z respondas aa pergunta:  
se tu es filho de deos / tu ho dize z ho confessa.

**E** Depoys que o nome de deos / tocou na santa orelha  
do seu verdadeyro filho / que' eternalmente gerara  
logo por acatamento / por reuerencia z honrra  
do nome sancto do padre / abrio a sagrada boca  
z deu muy prudentemente / muyto prudente resposta  
confessando mansamente a verdade da pergunta  
z trazendolhe' aa memoria / aquelle espantoso dia  
do iuyzo derradeyro / z da derradeyra hora /  
pera que' ho temor da pena / es apartasse da culpa.



**E** disse: tu ho disseste / e pozem eu desda goza  
vos digo que aueys de ver / ho filho da virgẽ sancta  
vir em as nuuẽs do ceo / assentado aa mão deryta  
da virtude de deos padre / na sua real alteza.

**Q**uerendolhe decrarar / ho seõor nesta palaura  
que no dia do iuyzo / em sua segunda vinda  
nam aua ja de vir / em humildade e pobreza  
como viram que viera / naquesta vinda primeyra  
mas sua vinda seria / a elles muy espantosa  
porque auia de tornar / a julgar a redondeza  
na potencia imperial / da magestade diuina

**E** tambem que nam viria / saluar por misericordia  
fazendo tal sacrificio / de sua mesma pessoa  
por satisfazer com elle / a sua justiça mesma  
mas que viria julgar / os moradores da terra  
como iuyz temeroso / e dar muy justa sentença  
e condenar justamente / com verdadeyra justiça

aquelles que com tam falsa / ho condenauam agora

**Q**uindo poys Cayfas / responder cõ tal prudẽcia  
aquella sabedoria / eternal e infinita

logo furiosamente / arrebentou a bombardia  
de seu coraçam de ferro / e disparou polla boca  
tanto que ho fogo da yra / tocou na palaura negra  
da qual a camara fraca / de sua alma ferrugenta  
tinha carrega sobeja / e por isso arremessaua  
aquestes pelouros fora / contra a grande paciencia  
do seõor que confessara / a verdade de quem era  
por reuerencia do nome / com que ho esconjurara.

e nam podendo sofrer / ho forte foguo da yra:  
respondeo com gram braueza / põdo a boca na orelha



z dizendo brasseinou / rasgou sua vestidura  
Dera que queremos ja / mays testemunhas nẽ pro ua  
diz ho tredoꝝ dos tredoꝝ / poys de sua mesma boca  
vos mesmos publicamẽte / ouuistes tã grã brasseinia.

¶ Excramaçam contra cayfas.

**O** Danado cayfas / o Bispo desesperado  
bispo dino õ tal pouo / porq̃ a tal pouo tal bispo  
tu es ho brasseinador / tu es ho arrenegado  
tu es ho que brasseinaste / contra teu deos verdadeyro  
poys dizes que brasseinou / seu vnigenito filho.

¶ Rasgando com tal furia / z com tanto desacordo  
a roupa sacerdotal / z ho abeto de bispo  
nam sabendo ho que fazias / fizeste naqueste tempo  
de ti mesmo gram justica / z sendo tu tam injusto  
julgando tudo tam mal / julgaste muyto bem ysto.

¶ Porque sendo tu tam mao / tã danado tã indigno  
da honrra de sacerdote / z officio de perlado  
com tuas proprias mãos / naqueste tal rompimento  
a lanças ja de ti fora z te priuas a ti mesmo  
do bem que tam mal tiueste / da dignidade z officio.

¶ Fala com sua alma.

¶ Agora poys alma triste / começa mays nouo prãto  
comecem os tristes olhos / a mostrar ho sentimento  
que sentes no coraçam / dos males que agora conto.

¶ Depoys que aquelle cruel / bispo mal afortunado  
como ja viste rasgou / contra teu deos seu vestido  
dizendo que brasseinara / ho señoꝝ tam brasseinado  
preguntou ho mao aos maos / que lhes parecia disto.  
respondeo a grandes vozes / ho concilio todo junto:  
merecedoꝝ he de morte / z muy digno de ser morto.

¶ lllj



z foy logo conndeado/ quem vinha salvar ho mundo  
pollas bocas infernaes/ destes membros do diabo  
julgam ho todos a morte/ naquelle falso juyzo  
no qual elles heram partes/ elles juyzes z tudo.  
assy ho profitizou/ z disse dauid primeyro  
quando na harpa que tãgia/ cantou tal verso chorãdo  
prenderam ou faram presa/ na vida sancta do justo  
z ho innocente sangue/ sera delles condenado.

¶ Seguese a historia.

¶ E depoyz de condenado/ desta gente condenada  
ho saluador z saude/ da natureza humana  
entregaram ho os crueys/ aos ministros da crueza.  
z aferrã todos nelle/ como fortes cães de filba  
como liões esfaymados/ como lobos que tem prea  
hũs lhe arrãcã os cabellos/ outros depenã a barba  
outros lhe dam pescoçadas/ z punhadas na cabeça.

¶ Porque ainda que ysto cale/ ho sagrado euãgelista  
ao menos nam ho cala/ el rey pastor z profeta  
ho qual diz num salmo seu/ falando desta materia:  
multiplicarãse aquelles/ que me querẽ mal de graça  
juntos sobze os cabelos/ que marrancam da cabeça.  
Tambem o que foy serrado com a ferra de madeyra  
deyxou outra profecia/ no capitulo cincoenta  
do cruel arrancamento/ das barbas da barba sancta.

¶ Fala com sua alma proseguindo a historia.

¶ Sête bẽ pois alma minha/ as õsonras õ tua hõrra  
choza os males z as penas/ de tua gloria toda.  
passaram mayz a diante/ nam ficou por fazer nada:  
uam faleceram injurias/ onde sobejou crueza.  
fartam ho de vituperios/ como diz a escriptura:



dam muy duras bofetadas / na diuina face sancta:  
outros malditos mayz çuyos / fazê outra mox vileza  
escarrando muy vilmente / a mesma face sagrada  
com fedozêtos escarros / que da boca fedozenta  
lançauam os fedozentos / na sacratissima boca  
z no rostro groziolo / da magestade diuina.

¶ Desta torpe vilania / desta tam çuja torpeza  
que a limpeza diuinal / padeçe por nos agoza  
Esayas deyrou dito / a questa tal profecia  
nã apartey minha face / dos que me cospiam nella,  
diz em nome do seño / este diuino profeta.

¶ Feytas ja estas vilezas / na nobreza infinita  
cobriram lho rosto todo / z a face groziola  
tapando seus sanctos olhos / cum pano çujo por cima  
damlhe muytas pescoçadas / z fazem gram zombaria  
da sapiencia de deos / z da virtude diuina.

¶ Escarnecem todos delle / com gram riso z apupada  
temlhe tapados os olhos / em muy propia figura  
que primeyro Satanas / lhe tapou os olhos dalma  
por isso postos em treuas / tapam a luz verdadeyra  
z com seu redemptoz proprio / z seu messias agoza  
os que sempre foram çeguos / jogam a galinha çega  
pera mayz condenaçam de sua mortal cegueyra.

¶ Damlhe palmadas no rosto / z como a falso profeta  
por fazer escarnio delle / dizem christo profetiza  
quem he ho que te ferio / z te deu essa palmada  
z outras muytas deshonrras / cõ todo mal z deshõrra  
brassemãdo todos delle / pola boca z pola obra  
faziam tam vis pessoas / em tam diuina pessoa.

¶ Fala com sua alma.



**C**alma endurecida / coraçam duro de pedra  
que fazes alma coytada / velas ou dormes agora  
lam ysto sonhos de vento / ou passa' assi a historia.  
ves estes males sonhando / ou estas bem acordada  
se sonhas ysto dormindo / triste como nam ta corda  
tam cruel tam mortal sonho / como nã saltas dacama  
esmorecida chorando / cuberta de suor toda  
cortada polas entranhas / de sonhar tam forte cousa.

**E**se' aquisto he verdade / euangelica diuina  
como te nam espedaçã / alma desauenturada  
como nam perdes ho siso / z nam endoudeçes douda  
pera que tẽs sofrimento / pera que teẽs paciencia  
porque por essas paredes / nam das com essa cabeça  
trezentas mil cabeçadas / o alma descabeçada.  
como nam enches de gritos / os çeos todos z a terra  
poy s ves que padeçe deos / criador da natureza  
tam grandes males por tí / z por teus males maluada

**Excramaçam.**

**C**o filho de deos eterno / fazedor da redondeza  
luz eternal increjada / eterna sabedoria  
os teus olhos diuinaes / tua face tam fremosa  
chea de todas as graças / tam groziosa tam bela  
em quem se reuẽ os anjos / em quẽ se deleyta toda  
a corte celestial / contempzando' a gram beleza  
z ho resprandor diuino / da diuinal fremosura  
z a luz que sae do lume / da grozia que nela moza  
face com tantos sospiros / z desejos desejada  
dos sanctos padres antigos / dos da ley de natureza  
z dos da ley descritura / de todos tam requerida  
com tâtas lagrimas sanctas / tâtos mil ânos bulcada



sem poderem alcançar / sua vista hũa soo hora.

**E** agora hũs cães danados / geraçam adulterina  
a quem tu rey piedoso / por tua misericordia  
quiseste vir visitar / da tua real alteza  
com tanta benignidade / tanto amor tanta clemencia  
que nam abastou mostrarlhes / a tua face sagrada  
que seus padres desejarã / z nunca virã na vida  
mas ainda sobre tudo / tua diuina largueza  
lhe fez sempre tantos beês / tantas merces z esmola  
curãdo suas doencas / z males do corpo z da alma.

**E** em galardam de tudo / em satisfacãm z paga  
tente prelo z atado / esta geraçã peruerla  
com trezentas bofetadas / dadas nessa face mesma  
com mil escarros no gentos / que lança em cima della  
com mil injurias cruas / com todo mal z crueza  
os quaes males z cruezas / da crueldade judayca  
duraram per toda a noyte / ate que foy menhaã crara

### **E** xcramaçam.

**O** sancto sol de justiça / respandor da luz eterna  
**O** meu deos quem te meteo / em tal noyte tã escura  
como comprẽdem as treuas / a luz nũca comprẽdida  
como pode ser senhor / que tenha poder agora  
a malicia que he finita / na virtude infinita  
z a maldade criada / na bondade incriada  
z a humana fraqueza / em a potencia diuina.

**O** que triste noyte escura / o que noyte tam penosa  
o que forte tempestade / o que tromenta desfeyta  
correrias tu meu deos / antre esta gente danada  
cercado de carniceyros / atado a hũa culuna:



açontado toda a noyte / ate que foy ja de dia.  
Assi como craramente / ho escreueo ho profeta:  
ho qual diz: fuy açontado / todo dia' ou toda boza  
z ho meu castigo foy / aas matinas antes dalua.

¶ Fala com a senhora.

¶ **O** virgem esclarecida / grande senhora do mundo  
oo clementissima virgem / remedio de meu mal todo  
onde estaa ou onde estaa / o teu amado diuino?  
onde estaa todo teu bẽ / onde estaa teu deos teu filho?  
se soubesses tu agora / raynha do vniuerso  
teu amor z tua gloria / em quanta pena estaa posto.  
se podesses ver senhora / ho estado z ho extremo  
aque ho trouue' a enueja / do cruel pouo judayco  
se ho visses como estaa / a hũa coluna preso  
atado como ladram / que fez grande mal. ficto  
cercado de beleguins / que ho velã a recado  
se visses quantos elcarneos / lbe fazẽ z quanto jogo  
z quã cruamente mordẽ / estes cães ho teu cordeyro:  
se visses tu groriosa / quã cospido z escarrado  
estaa seu fermoso rosto / sem ter poder dalimpalo  
porque tem as mãos detras / atadas z ho pelcoço  
como malfeytoz que' esta / a morte ja condenado.  
¶ Se visses raynha minha / quãto dor quãto tormẽto  
z quantos males teu bẽ / tẽ senhora padecido  
nesta noyte toda' inteyra / desque foy preso no orto  
sem nenhũ vagar lbe darẽ / nem descansa nem repouso  
os carniceyros ministros / em cujas mãos estaa posto:  
Se visses isto senhora / z ho mayz z ho al tudo  
nam creo que bastaria / teu saber nem sofrimento  
nem a virginal prudencia / nem tẽperança nẽ siso  
pera deyxar de te ver / em algũ muy grande extremo



23  
¶ Medo ey q̄ se rasguassẽ as tẽrras entranhas dẽtro  
z se fizesse em pedaços / ho coraçam piadoso  
z cõ tam forçosa dor / arrebentasse no peyto.

¶ Torna a falar com sua alma.

¶ Daqui auãte minh'alma / abre' essas orelhas surdas  
mete la bem alma mouca / dẽtro nas orelhas moucas  
aquestas tristes palauras / destas muy tristes estórias  
lança fora do sentido / todalas outras lembranças:  
ja nunca mays ouças nouas / de vaydades tã velhas  
porque queremos agora / contarte tamanhas coufas  
que nam mereçem ouuilas / orelhas tam entreuadas.

¶ Prosegue a historia.

¶ Como foy a luz nacida / na redondeza das terras  
ajuutaram se' outra vez / aquellas bestas rayuofas  
no mesmo lugar z casa / onde' aa noyte foram juntas  
amarelos desuelados / os olhos cheos dolheyzas  
porq̄ toda' aquella noyte / nã nos deyrour as camas  
ho diabo z ho odio / que lhe feruia nas almas.

¶ Ajuntaram se poys todos / os que tinhã ajuntadas  
as vontades infernaes / z as tenções tam peruerfas  
letrados z sacerdotes / z pessoas religiosas:

a que chamã fariseus / z as dignidades todas  
dignidades muy indignas / das dignidades eternas  
z das penas eternaes / muyto dignamente dignas.

¶ Buscaram ho cruel Bispo / os que buscã cruezas  
z os que andauam vestidos / de vestiduras douelhas  
z de dentro eram lobos / roubadores dellas mesmas  
vieram buscar ho lobo / pera encherẽ as bocas

do cordeyro de deos sancto / z de suas carnes sanctas:  
z porque ja a noyte passada / passarã toda nas treuas



do muy escuro conselho/ de suas tenções escuras  
sem todos em todo elle/ acharẽ causas nem culpas  
pera poder dar a morte/aa vida de suas vidas  
vieram polla menhaã/a fazer outras perguntas.

¶ Excramaçam contra os judeus sobre  
esta menhaã.

¶ Esta menhã oo judeus/aquestas horas primeyras  
pera vos z vossa gente/foram as vltimas horas  
z ho derradeyro tempo/de vossos tempos z eras  
este começo de dia/foy afim de vossos dias.

nam naceo esta menhã/sobre vos nem vossas almas  
ho sol que vistes nacido/sobre vossas mas cabeças  
antes se vos pos ho sol/z a luz tornouse em trevas  
z ficou sobre vossa alma/anoyte de vossas culpas  
cõ ho escuro mortal/de vossas grandes cegueyras.

¶ Esta menhaã sacerdotes/ indignos do sacerdocio  
em que tanto madrugastes/a fazer tal sacrificio  
do vosso gram sacerdote/vosso rey z vosso Christ  
z a derramar seu sangue/tam innocente tam justo:  
esta soo menhã deu fim/este soo dia foy cabo  
da honrra sacerdotal/de vos z de vosso pouo.

¶ Esta menhã este dia/em que' acabastes de todo  
tam cru z tam sangoento/z tam infernal conselho  
em ho qual desacordados/acabastes tal acordo  
acabou z destruyo/vossos altares z templo  
tírou a ley z profetas/ho sacerdocio z ho reyno  
a terra de promissã/ho senhorio z mando  
ha nobreza z fidalguia/a fortaleza z esforço  
E tornouos pera sempre/vossa patria em desterro  
conuerteo a liberdade/em perpetuo cativeyro



24  
aquesta menhaã tã triste/na qual vosso mortal odio  
conuerteo em triste pranto/ho prazer todo do mundo:  
conuerteo muy justamente/ e por muy justo iuyzo  
vossas alegrias todas/vossos prazeres em pranto:  
tornou as pascoas e festas/de todo ho pouo judayco  
em nojos e em tristezas/pera sempre sem remedio.

**Torna a historia.**

**T**antos poyes esta menhaã/estes filhos do diabo  
mandarã a grande pressa/polo filho de ds viuo  
ho qual dos males passados/estaua ja meo morto:  
e pelerãho diante/assi como'estaua preso.

e ajuntou se sobre'elle/ho concilio todo junto  
fizeram ajuntamento/os que por este peccado  
sã e serã pera sempre/derramados polo mundo.

Cercarãno como diz/ho real profeta sancto  
muytos nouilhos muy brauos/e rodearãno logo.  
os touros gordos ceuados/daquelle brauo rebanho  
os quaes sã os sacerdotes/e os mayores do pouo  
q'estauã gordos e fartos/do sangue do pouo mesmo  
e por yssõ acudiram/ao sangue do cordeyro  
pera' acabar de fartar/seu elfaymado desejo.

e porque'a noyte passada/no primeyro e scrutinio  
segundo diz ho profeta/desfalecerã de todo  
sem poder achar rezã/porque fosse condemnado  
tornarã todos agora/a repreguntar de nouo  
dizendo que lhes disse/craramente se hera Christo.

**Excrimaçam contra os judeus.**

**O** christos de satanas/vngidos pera'ho inferno  
sacerdotes infernaes/Bispo mayso lobo que bispo  
vntados como paos secos/pa arderdes em tresdobro



agora desesperados / depoy s de mandar ao' orto  
prender ho filho de deos / vosso Christo verdadeyro  
pioz que' a nenhũ ladram / nem malfeytoz afamado;  
z ho mandardes trazer / por meyo de vosso pouo  
com tantas gentes armadas / tam preso tam a recado  
depoy s que tantas cruezas / tendes todos nelle feyto  
depoy s de tantas injurias / z de tanto vituperio  
depoy s que' esta noyte toda / ho teuestes em tromento  
a hũa grossa coluna / atado polo pescoço  
escarrandolhe no rosto / como' a brassemadoz cujo  
depenado como galo / as barbas z ho cabelo  
z condenado aa morte / por todo vosso concilio:  
agora crueys descridos / depoy s ja de meyo morto  
lhe pregũtays que vos diga / se he elle vosso Christo.  
¶ Legos z guias de cegos / cegouuos de todo ponto  
vossa maldade sobeja / desatinouuos ho odio  
tapouuos os olhos da alma / como a bestas ho demonio  
pera vos fazer moer / natafana do inferno  
deuuos peçonha de nueja / com que cegastes de todo.  
¶ Dizey mal afortunados / que oras sam z que tẽpo  
pera perguntar agora / se he Absissias vngido  
quẽ tẽdes pioz tratado / que' a nenhũ ladrã do mũdo.

¶ Fala com sua alma.

¶ Abs aqui nota minha alma / ho danado fundamẽto  
z solapada malicia / do aleyuoso concilio  
como querem com perguntas / tirar como cõ anzolo  
da boca do saluadoz / palauras pera acusalo  
porque confessando elle / z dizendo que' era Christo  
confessaua que' era rey / natural z verdadeyro.  
porque segundo' os profetas / a ley z ho testamento



rey de Ysrael se chama/ho messias prometido  
ho qual auia de vir/a seu tempo limitado  
pera reynar z liurar/ho pouo de catiueyro  
segundo que cegamente/com muy falso' entendimêto  
entendiam os profetas/as escripturas z texto  
crendo que temporalmente/auia de reynar Christo.  
Porque' ho reyno do messias/auia de ser eterno  
spritual z diuino/z nam temporal mundano  
E assi a redençã/liberdade z libramento  
que por seu proprio sangue/auia de dar a' o pouo  
todo' era spritual/z ho seu proprio sentido  
he que' auia de saluar/ho seu reyno z ho seu mundo  
do poder z catiueiro z sogeyçam do demonio.

**E** Porê os cegos perdidos/porzqua si ho tinhã crido  
que' auia de reynar Christo/ca no seu tēporal reyno  
a pertam tanto com elle/que confesse se he Christo  
pera' ho acusar aa morte/perante poncio pilato  
dizendo que contra ley/z imperial decreto  
se queria fazer rey/poys que se fazia christo.  
mas a gram sabedoria/z a diuinal prudencia  
temperou com tal saber/a resposta da pergunta  
que nam poderam os maos/comprendelo na resposta  
porque respondeo dizendo/ Se volo disser agoza  
sey q' nã me' aueys de crer/poys nũca me crestes nada  
tambem se vos preguntar/nam respõdereys palaura  
mas depoyz desta payxã/z morte tã deshonrada  
sabey que' ho filho da virgẽ/se ha de sentar na grozia  
a mão deryta de deos/z da virtude' diuina.

**E** desta resposta tal/tam certa tam verdadeyra  
concruyram os tredozez/que ho saluadoz roubaua



pera sy a diuindade/ z a diuinal alteza  
z por isto repicarã/ fazendo tal consequencia.  
Poys logo segundo isso/ segundo tua resposta  
tu es ho filho de deos/ poys te' as d'assentar aa destra  
da diuina' omnipotencia/ no reyno de sua grozia.

**E** por quo senhor nam queria/ exalçar sua pessoa  
com palauras poys com obras/ a tinha tã exalçada  
z com tam altos milagres/ tinha dado proua della  
tornouha dar a resposta/ tã escura: tã çarrada  
que nam disse sy nem nã/ nem hũa cousa nem outra  
mas disse: vos ho dezeyz/ por vossa propria boca.

**E**ntam os arrenegados/ per conculsam derradeira  
deram cõtra' ho innocente/ tal sentença tã danada  
quã danada' era sua alma/ sua vida z consciencia.

**E** arrebetã bradando/ dizendo cõ grande furia.  
Pera q' sam testemunhas/ pera q' ha mester mais .pua  
poys nos mesmos ho ouuimos/ tam craro de sua boca

**T**orna a falar cõ sua alma.

**A** alma minha se vias/ teu redetoz neste passo  
quanta tristeza sentia/ z quã graue sentimento  
quando trazia' aa memoria/ a tristeza' z grãde medo  
dos seus dicipolos sanctos/ z do seu sancto collegio  
z da grande fortaleza/ do collegio do diabo  
que sem dormir nem cansar/ nem cesar hũ so momẽto  
com tã grande diligencia seguẽ seu danado' intẽto.  
os apóstolos fogiram/ vendo seu capitam preso  
z deyxaram seu seõor/ desemporado no orto  
z os judeus toda a noyte/ perderam todos ho sono  
por lhoordenarem a morte/ nam dormirã cõ cuydado.  
viase de seus amigos/ ho seõor desemporado



z de seus mortais inimigos / de toda parte cercado.

**C** Os apóstolos andauam / fogidos tristes chozando  
elcôdidos com grã medo / derramados sem conforto  
z os fariseus muy ledos / z cõ muyto grande' esforço  
em lhe' ordenarem a morte / era todo seu negocio.

**E**sta pouca lealdade / esta fraqueza tamanha  
dos seus muy charos amigos / capitães de sua ygreja  
z a gram força' z esforço / ho feruor z diligencia  
que traziam seus inimigos / os capitães da synoga  
em acabar a treyçam / z maldade começada  
magoaua ho coraçam / do señoz com mortal magoa  
z alem das outras penas / lhe dobrava mayor pena

**C** Mas a qda de sam Pedro / seu negamêto medroso  
a maneyra do negar / as vezes z juramento  
z com cujo medo foy / ho cortaua sobre tudo  
porque' hera mays principal / capitã do seu rebanho  
z se mostrara na cea / tam forte tam esforçado  
dizendo que morreria / por amor do señoz mesmo  
z que nam tinba poder nenhũ medo nem tromento  
nem na morte nem na vida / pera poderem mudalo  
nem fazerem lhe negar / quem confessara: dizendo  
eu creio que tu es Christo / filho de deos verdadeyro.

**E** agora via bem / ho señoz que tudo via  
que aa voz de' hũa molher / de' hũa catiua porteyza  
ho negara ja sam Pedro / jurando que nunca vira  
tal homẽ nem conbecera / nem com elle nũca' andara  
nem em toda sua vida / seu discipolo nam fora

**E** xcramaçam falando cõ sam Pedro.

**C** O pedro que nã es pedra / o Pedro pedra mouida  
o triste pedro sem pedra / o gram pedra' espedaçada.



o o pedro que grande pedra / que grãde loufa de culpa  
te tomou oje debayxo / z cabio sobze tualma  
o o Pedro donde te veyo / esta noua couardia  
a varam tam animoso / quem lhe deu tanta fraqueza  
que foy de teu coraçam / z de tua fortaleza  
que se fez de teu esforço / z de tua valentia  
que foy de tua verdade / que foy de tua firmeza  
que foy de teu grande siso / z de tua madureza  
onde deyraste a verdade dũa fee tam esforçada  
onde deyraste ho cutelo / com que cortaste a orelha  
quem lhe decepou as mãos / aa tualma decepada  
o cabeça da y greja / quem te cortou a cabeça  
quem te fez Pedro fazer / tam vergonhosa mudança  
quem te fez negar teu deos / z fazer tam fea cousas  
o afurtunado velho / grande foy tua fortuna  
grande foy ho desacordo / a fraqueza z couardia  
quẽ te fez virar as costas / no começo da batalha.

¶ Que chuças q̃ partesanas / te tinhã posto no peyto  
em que polee te poseram / que tratos te tinhã dado  
que marteyros que cruezas / tinhã feytas em ti pedro  
que penteẽs cruels de ferro / tinhã primeiro sofrido  
que grelhas de sam Lourẽço / te tinhã meyo assado  
pera com medo da morte / negar a vida do mundo

¶ Hũa molher te spãtou / dhũa esclaua oueste medo  
hũa catiua catiua / príncepe tam esforçado  
z ho faz render com medo / z ho põe em catiueyro

¶ O pedro porteyro mozo / do reyno do parayso  
aa voz de hũa porteyrinha / te das tu aa prisam logo  
cõ duas palauras fracas / de hũa molherzinha fraca  
sem mays tiros nem combate / derribã a fortaleza



de tua firme menagem/ z a poem toda por terra:  
oo pedro posto no cume/ da alteza da ygreja  
quanto caes de mays alto/ tanto deste mayor queda.

**C**o quam bem auenturado/ foras pedro se mozreras  
na cea quando comias/ ou antes que a' ho ozto foras  
porque nũca tal fraqueza/ nem tal vergonha passaras  
nem de tam alto estado/ tal queda nunca cayras.

**C**foza muy grande ventura/ pera taes desauẽturas  
foza bem pera teu mal/ foram ditosos teus dias  
se la perderas a vida/ primeyro que' a fee perderas  
o triste de ti Simão/ Simão ja mas ja nam pedro  
querias poupar a vida/ pera ver teu seõor morto:  
querias ter liberdade/ estando teu rey catiuo:

auias medo' aa prisam/ vendo teu capitam preso  
**C**o que troca tam mortal/ fizeste velho trocado  
em trocar por puro medo/ parayso por inferno  
ho que troca tam contrayra/ a que fizeste primeyro  
na qual trocaste por deos/ hũ pequeno barco roto  
z por hũas redes velhas/ este mundo z ho outro

**C**E agora pobre velho/ na troca do negamento  
trocaste' alma polla vida/ z por nada deeste tudo.  
trocaste' ho bem verdadeyro/ por bem falso mêtroso  
ho qual bem ha de ser logo/ em mil males conuertido  
os quaes sentiras da dor/ de teu arrependimento  
que vira daqui a pouco/ z te' atromentara muyto

**C**Trocaste triste simão / por te salvar de' hũ tromêto  
obrigarestes os tromentos/ z aas penas do inferno  
trocaste' a vida sem fim/ por esta vida de vento.

**C**Diz a causa porque deyxou deos  
cayr sam Pedro.



**E**stas o altíssimo deos / rey dos anjos gloriosos  
estas sam as profundezas / z os abísimos profundos  
dos segredos escōdidos / dos teus muy altos juyzos  
em si mesmos z per si / justificados z justos  
porque abasta serem teus / pera serem justos todos.

**C**om estes ensinas tu / teus seruos z teus amigos  
pera quaprendam de tí / a ser mansos humildosos  
z nam presumã de si / nê confiê em si mesmos  
nem nesta vida mortal / nam se tenham por seguros  
olhãdo quã grandes quedas / cayrã tã grãdes sãctos  
z por y sso na cabeça / ensinas señoz os membros  
deyrãdo cair sam Pedro / ê tres peccados tamanhos  
porque presumo de si / mays que os apóstolos todos  
dizendo que se' elles fossem / em tí escandalizados  
elle nunca ho seria / z elle foy o mays que os outros.

**E**tãbê porq' apzêdesse / a auer cōpayxã dos fracos  
esprementãdo em si / a fraqueza dos humanos  
z seubesse perdoar / os defeytos z peccados  
dos outros quando caysssem / z levantar os caydos  
poyz elle mesmo cayza / em taes culpas z defeytos  
dos quaes pedindo perdã / logo foram perdoados

**E** que lhe lembzasse bem / com quã piadosos olhos  
ho olharas tu señoz / depoyz dos tres negamentos  
z que' assi com piedade / z com olhos amorosos  
olhasse z recebesse / os peccadozes contritos.

**Parrafo quinto em que**  
se tocam os passos que passou ho senhor em  
cala de pilatos.



**T**empo he pois alma minha / de chorar tpo passado  
tempo he ja de pagar / os males do outro tempo  
tempo he daqui auante / de buscar nouo esprito  
e aparelhar as etranhas / a may s entranhauel prãto  
Leuanta poys alma triste / os olhos do pensamento  
recolhe os sentidos todos / dentro neste sentimento  
concerta desconcertada / faze leste ho aparelho:

desamarra ho coraçam / da çuja praya do mundo  
**E** poys vem ja refrescando / ho sancto baso diuino  
acalmem todos os ventos / e as virações do mundo:  
allja das vaydades / a barca de teu sentido:  
mete quantas vellas traz / a naue do pensamento:  
guindaas vergas bem arriba / ate topetar no masto:  
tem te a orça quanto podes / gouerna justo deryto:  
põte de largo de terra / lançate bem ao pego:  
nauega daqui auante / com gram tento e grã recado.

**P**or q' imos rota abatida / demãdar por este rumo  
ho branco golfam diuino / da quelle mar amarguoso  
da cruel morte e payxam / de nosso deos Jesu Christo  
dos marteiros e dos males / q' o sumo bẽ verdadeiro  
padeceo por nossos males / diante poncio pilato.  
das qes cousas alma minha: nã olhes quã pouco cõto  
mas olha q' deste pouco / apredas a sentir muyto.

**S**egue a historia.

**D**epoys q' os desesperado / naquella menhã escura  
quacabou descurecer / seus corações e sua alma  
e os deyrou per a sempre / entam danada cegueyra.  
fizeram tantas cruezas / na piedade diuina  
e tam estranhas desonrras / na honrra do mudo toda  
depoys do mortal conselho / depoys da falsa sentença:



em que todos condenaram/a Saluaçã verdadeyra  
depoys que com tal cuydado/z tam viua diligencia  
todos tam estreitamente/tiueram examinada.  
a muy alta perfeçam/sanctidade z innocencia:  
da vida quo saluador/sempe fez em sua vida  
despoys q' os malditos çegos/sê lume:sê luz:sê vista  
quiseram axaminar/z sem olhos ver per força  
ho rayo da diuindade/da diuina natureza  
que naquelle sancto preso/z sanctissima pessoa  
essencialmente'estaua/ençerrada z escondida  
tirando com taes anzolos/z com tâ tredozaftucia  
com pregûtas repreguntas/dehũa z doutra maneyra  
por lhe fazer confessar/com tâ manhosa malicia  
se'era Christo rey messias/a qual foy forte pergunta  
pera perguntar a homê/acusado per justiça.

¶ Depois tâbê das brazfemias/qlhe derã por repostas  
depoys que fez quãto pode/esta gente endiabzada  
z tomaram conclusam/final z difinitiuua  
na condenaçam z morte/a que todos per palavra  
julgaram z condenaram/seu saluador por enueja  
sem acharem contra' elle/rezam nem causa nem culpa  
mas suas proprias culpas/eram a culpa z a causa.

¶ Depois q' os varões de sangue/tã langoêta sê tẽça  
todos jûtamente derã/no caso da causa prima  
mandou ho excomungado/Bispo dos excomûgados  
atar outra vez de nouo/ho señoz perante todos.

Entam tomã ho cordeyro/aquelles cães carniceyros  
z atam lhas mãos detras/fortemente polos colos  
a tam ho polo pescoço/polla cinta pollos braços  
apãtalhas mãos sagradas/cõ tâ fortes noos tâ rijos



que dentro na carne tenrra / metiã os cordees duros  
lançam lhe tambem a' os pees / hũa carrega de ferros  
como a homẽ cõdenado / por muy grãdes maleficios  
¶ Porque tinham ordenãça / apresentar assi presos  
os que ja em seu iuyzo / tinhã aa morte julgados:  
z porisso por mostrar / z fazer saber a todos  
os gentios z judeus / em especial a pilatos  
que tinhã ja condenado / ho salvador dos perdidos  
mandaram assi atar / a quem desata' os atados.

¶ E os que jaziam presos / auia tam grãdes tempos  
nos caçeres fedorentos / de seus viços z peccados  
mandaram prender quẽ solta / os presos z os catiuos  
z vam ho entregar loguo / aa justiça dos gentios  
z acusaloo aa morte / aa rolaçam de pilatos.

¶ Entã verdadeyramente / se compzio naqueste passo  
a figura de Sansam / que foy preso z atado  
pola desleal amiga / com grã treyçam z engano  
quando tal varã tã forte / vencido do auioz fraco  
se deyrrou adormecer / z descansar muy leguro  
no aleyuoso regaço / daquela que' amaua tanto  
za muy cruel tredoz / em pago damoz tamanho  
entregou ho' os felisteos / trosquiandolho cabelo.

¶ Assi a cruel sinoga / z tredoz pouo judayco  
fez outra tal crueldade / z outro tal maleficio  
na treyçam que cometeo / contra seu fiel amigo  
seu rey proprio natural / seu messias verdadeyro  
em ho atar z prender / z tornar a reatalo  
tendolhe ja depenado / as barbas z ho cabelo  
que foy muyto moz crueza / z moz mal que trosquiolo  
z ainda sobre tudo / sobre tanto vituperio.



vam ho entregar agoza/a' os gentios assi preso.

**E** pois vã diãte guiãdo/os mayores z mais velhos:  
que pera cayrem todos/hũs cegos guiã os outros  
z chegã logo primeyro/os principaes z primeyros  
mays principaes na verdade/em males z maleficios  
do que eram nos officios/nas dignidades z mandos.

**E** porque todo seu feyto/ era venderse por sanctos  
sendo tamanhos diabos/tã infernaes:tã peruerlos  
por isto soo nam entraram/no pretorio de Pilatos  
porque nam se mesturassem/nẽ tocassem cos gentios  
z ficassem tambẽ çujos/mesturandose cos çujos:  
mas comessem sua pascoa/purificados z limpos.

**P**orzq' aq̃lle dia sancto/era pascoa dos pães asmos  
os quaes com tanto formento/ comerã os maliciosos  
era pascoa do cordeyro:do qual estauã ja fartos  
z do cordeyro de deos/effaymados z famintos.  
z vindo com tanta fome/ao fazer em pedaços  
queriam mostrar a' o pouo/que vinhã taes z tã puros  
que por nã çujar sua alma/nam entrauã cos gentios.

**E**xcramaçã contra os judeos.

**D**o ipocritas maluados/o çujos z fedozentos  
aueys gram medo dentrar/no pretorio de pilatos  
z nam temestes dentrar/em tã cruees omicidiõs  
çujar uos hieys la dentro/entrando cos estrangeiros  
z nam em fazer ca fora/tam fa çanbosos peccados:  
fazieys gram consciencia/tredozes escrupulosos  
dêtrar em casa daq̃lles/os quaes vos aueis por çujos  
z nã se vos fez escrupulo/cõprar por trinta dinheiros  
ho mays innocete sangue/z ho mais justo dos justos:  
z fazelo verramar/com tã falsos testemunhos.



Quieys por gram peccado/mesturaruos todos iutos  
com aquelles que nam sam/como vos circuncidados  
z nam vos parece nada/matar ho sancto dos sanctos:  
o falsos crueys descritos/cegos malauenturados  
quereys coar ho moxã/z engulir os camelos.

¶ Torna a historia.

¶ Poys quando Pilatos vio:tal z tanta gente iuta  
em que entraua os mayores/z principaes da synoga  
z nam queriam entrar/na casa da audiencia  
sabendo que celebraua/naquelles dias a pascoa.  
z querendo dar lugar/aa obseruancia judayca  
guardandolhe a cortesia/sabio a ouuilos fora.

¶ Toca a desesperaçã de judas.

**D**este tempo vendo ja/ho tredor desesperado  
de judas escañote/z tendose por perdido  
pola danada treyçam/z deshumano peccado  
que contra seu senhor proprio/z seu mestre tinha feyto  
assi como craramente/lho tinha dito primeyro  
ho senhor na mesma cea/estando todos comendo:  
vendo ja que ho leuauã/assi preso a iuyzo  
como homẽ ja julgado/z condenado do pouo  
pesandolhe de tal mal/a penitencia trazido  
assi como ho pee da letra/ho diz sã Matheus no texto  
vos buscar os judeos/da treyçam arrependido.

¶ Mas esta tal penitencia/z tal arrependimento  
nam foy por amor de deos/nem por ho ter offendido:  
mas foy pesar natural/de tredor homẽ humano  
que sem respeytar a deos/soo por natural instinto  
z por grande confusam/que recebeo em si mesmo  
lhe pesou naturalmente/de ter feyto tã mao feyto



Por isso com tal treyçam / e falso conuertimento  
nam podia aproueytar / ao desauenturado  
pera alcançar perdã / nem achar algũ remedio  
que poy nam naceo damoz / nam pode ser meritorio.  
**C** Poy assi desta maneira / ho tredo mal cõuertido  
foy se' aos outros tredores / cõ os quaes fez o cõcerto  
que lhe comprarã ho sangue / innocente por dínheyro  
e disse publicamente / confessando seu peccado  
pequey trayndo' e vendendo / o sancto sangue do iusto  
Responderam os danados / a este mays que danado  
Nos outros se tu peccaste / que temos de ver cõ yssõ  
viras tu bẽ e olharas / o que fazias primeyro.

**C** Excramaçam contra os judeus.

**C** Obstínados e cegos / maos e malauenturados  
comprastes ho sangue iusto / mercadores carniceyros  
embaystes ho tredo / embaydores peruerfos:  
vendeuos ho innocente / compradozes sangoentos:  
pagastes lhe dãte mão / vos mesmos trinta dínheiros  
e entrastes co tredo / na treyçam tredores falsos  
e fizestes lha' acabar / com dínheyros e cõ rogos  
fizestelo yr a' o orto / por adayl vos armados  
a prẽder seu senhoz mesmo / cõ vossos criados mesmos:  
E agora crueys perros / diabos endiabrados  
sendo vos e ho tredo / parceyros e companheyros  
da fera treyçam que fez / e fizestes todos juntos  
vedes que se vem ho triste: a confessar a vos outros  
e dizer publicamente / seu mal diante de todos  
e engeytar os dínheyros / no sancto sangue tengidos  
ho qual feyto abastaua / pera vos abzir os olhos  
e vos em vossa dureza / mays duros que mil penedos



respondestes a' o perdido/reposta bem de perdidos  
sem auctades piedade/de seus males nê dos vossos  
¶ Mas em deyrastes dacabar/os peccados começados  
mas antes acrecentastes/a vossos peccados velhos  
em lhe responder tam mal/nouos males z peccados  
poys sendo religiosos/sacerdotes z perlados  
a quem toca conlolar/z remediar os perdidos  
nenhũa consolaçam/achou em vos del humanos  
ho tredo descõsolado/mas antes mayz descõfortos.  
por yssõ desesperado/com vossos duos desprezos  
enforcandosse per si/arrebentou em pedaços  
da qual desesperaçam/vos mesmos desesperados  
têdes muito grãde culpa/z soys muy culpados todos  
porque na dura reposta/que lhe destes cruees duos  
ho remetestes aa forza/z lhe destes os baraços.

¶ Fala com judas.

¶ Mas tu famoso tredo/z judas malaventurado  
mereceste bem a morte/que tomaste per tí mesmo  
poys foste buscar mezuinho/pera tua alma remedio  
nos que nam tinham remedio/pera sy nê pera outro.

z mereceste muy bem/absoluiçam de baraçõ  
z penitencia de forza/poys que te foste perdido  
confessar aos perdidos/sacerdotes do diabo.

¶ Foras tu desesperado/aaquelle manso cordeyro  
que vendeste a estes lobos/por assaz de pouco preço  
porque nelle'acharas tu/hõ remedio verdadeyro  
nelle acharas remissam/consolaçam z conforto  
que sua misericordia/he mayor que teu peccado.

¶ Deuerate delembrar/filho da morte maldito  
com quanta benignidade/tauisou ho señoz mesmo



na çea quando comias / a sua mesa' assentado  
sabendo bẽ a trey çam / que lhe tinhas cometido:  
reprendeote mansamente / por tapartar do peccado  
z consentio que metesses / a mesma mão no bacio  
a qual recebeo ho preço / de seu sangue precioso:  
nem por yssõ tapartou / da comunham de seu corpo  
sabendo quo mesmo corpo / tinhas tu tredoꝝ vendido  
z com tudo comungoute / de tam alto sacramento  
z ho manjar precioso / de seu corpo tam diuino  
deyxou entrar em teu corpo / tã mao tã demoninhado  
z comungoute tambẽ / de seu sangue goroioso  
do qual tiuhas recebido / trinta dinheyros em pago.  
**E** Deuerate desforçar / ainda mays sobre tudo  
que quando foste tredoꝝ / sem vergonha descarado  
com tantos homẽs armados / a entregalo no orço  
z ta treueste beyjar / seu diuino rostro sancto  
dando tam tredoꝝ sinal / z tam aleyuoso' auiso  
oos ministros da justiça / porque nã prendessem outro  
mas que prendessem aquella / a quẽ tu desses ho beyjo  
vendo tam falsa trey çam / tal maldade tal engano  
nam engeytou ho señoꝝ / teu beyjo çujo no cento  
mas aquella mesma boca / que tinha feyto' ho cõcerto  
z a venda de seu sangue / ho outro dia passado  
deyxou beyjar sua face / z seu sanctissimo rostro  
vendo muy bem z sabendo / que teu beyjo tredoꝝ falso  
hera' a primeyra prisam / z ho primeyro baraço  
que tu primeyro que todos / lançauas a seu pesçoço.  
**E** com tudo recebeote / ho mestre muy piadoso  
cõ amor z caridade / z cõte chamar amigo  
sendo tu cruel inimigo fez te todo teu officio



por te conuerter peruerso / z por te ganhar perdido

**C** Mas tu filho da maldade / estauas ja tã tomado  
de satanas que jazia / no tredo de coraçam dentro  
tam obstinado tam çego / que nam viste nada d'isto.  
z por y sso nam podeste / esperar de desesperado  
que sacabasse a payram / do filho de deos eterno  
nem podeste ver a fim / de tam alto sacramento.

**Q**ue se tu triste esperaras / ate veres acabado  
ho gram misterio da vida / z da redençã do mundo  
alcançaras se quiseras / remissam de teu peccado.  
por quo sãgue que na cruz / foy por todos derramado  
he de tal preço tam alto / que podia dar remedio

a dez mil cõtos d' mûdos / quãto mays ati mezquinho  
Mas tuas grãdes maldades / z males do outro tẽpo  
te tiraram este tempo / por te meter no inferno  
porq' ajutaste ao sangue / de teu pay q' tinhas morto  
ho sangue de teu senhor / que vendeste por dinheyro  
alem dos furtos z roubos / que tu ladrã tinhas feyto.

**E** porisso a tí mesmo / se cometeo ho castigo  
de tua maldade mesma / z de teu proprio peccado  
porq' pera tua pena / nam se podia achar outro  
mays cruel algoz que tu / nem mays fero carniceyro  
pera te matar na forza / pelo meo arrebentado.

### **T**orna a historia.

**M**as deyxemos alma minha / o tredo ja enforcado  
z venhamos a os tredores / dos sacerdotes do tempo  
os quaes depoy s q' o danado / lhe foy engeitar ho pço  
do sacratissimo sangue / que elles lhe tinhã cõprado  
tomarã antre sy mesmos / determinaçã z acordo  
que nam deuiã meter / tal preço nem tal dinheyro



dentro no cepo do tempo/nem mesturalo cõ outro  
porque' era preço de sangue/dinheyro contaminado.

**¶** Excramaçam contra os judeus.

**¶** O peruerfa ypocresia/o danado fundamento  
nam cabe dentro na caixa/ho preço do sangue justo  
z cabe na consciencia/a compra do sangue mesmo.  
ho dinheyro tem a culpa/z nam que deu ho dinheyro  
a maldade he absoluta/z ho metal condenado.

**¶** Os cegos excomungados/ aueys por excomungado  
por maldito' z sangoento/ho preço do apicçado  
innoscetissimo segue/que a' vos mesmos foy vendido  
z os compradores delle/por sanctos z sem peccado.

**¶** Os sepulcros fedozetos/ d'vos mesmos q'stais d'etro  
moymetos dalmas mortas/que trazeyz e corpo viuo  
quereys vos pintar de fora/estando todos e tudo  
de dentro podres z cheos/dos fedozes do inferno.

**¶** Fala com sua alma.

**¶** Sente bem poys alma triste/cõ magoada lêbrãça  
quanta payxam z tristeza/z quanta dor sentiria  
ho coraçam piadoso/do señoz z quanta pena  
vendo que veyo' ao mundo/por sua misericordia  
a obzar a redençã/da natureza humana  
z quer que se saluẽ todos/z queria darlha gloria  
de vontade' antecedente/como tem toda a escola  
dos catholicos doutozes/da sancta theologia.

**¶** E agora via logo/que no começo da obra  
tinha ja perdido hũ/dos propios de sua casa:  
z dos seus familiares/z companheyros da mesa  
ainda se nam saluara/nenhũ delles ate goza:  
z ja hũ delles sem fim/sem remedio se perdera.



z satanas ho ganhara/z lhe leuara na boca  
do seu proprio rebanho/ho inferno esta ouelha:  
porque se enforçou per sy/ fazendo de si justiça  
z morreo desesperado/ arreventado na forza  
vindo ho señoz a morrer/ na forza da cruz sagrada  
por liurar ho mundo todo/ da forza da morte eterna.

¶ Mas alem de se perder/ esta ouelha tam perdida  
de que sentio muy gram dor/z recebeu muy grã pena  
ho amoroso pastor/ que a seu pain a criar a  
a muy dura obstinaçam/ da cegua gente judayca  
dos sacerdotes mayores/ z principes da sinoga  
ho mortal odio danado/ que tinham a sua vida  
sem rezam z sem porque/ mas como diz ho profeta  
em nome do señoz mesmo/ queriam lhe mal de graça.  
esta infernal dureza/ esta dura pertinacia  
lhe cortaua ho coraçam/ z atrauesaua sua alma  
porque a elles propriamente/ aa sua propia terra  
foy enuiado do padre/ em sua real pessoa  
como seu proprio apostolo/ a pregar sua doutrina  
ensinandolhes per obras/ primeyro que per palaura  
toda a perfeçam da ley/ euangelica diuina  
elles herã os primeyros/ que sua misericordia  
desejaua de saluar/z dar a vida z a gloria  
z elle hera ho primeyro/ a que sua grã crueza  
desejaua dar a morte/z de lhe tirar a vida  
por isso ho apresentaram/ como ladram aa justiça  
com fortes prisões atado/ como ouuiste ja minha alma  
z ouuiras porque quero/ proceder pola historia.

¶ Segue a historia.

¶ Pois quando o adiaçado/ vio tã grãde ajutamêto

E



z ho sanctissimo preso / que lhe traziam tam preso  
guardou logo no começo / ho estilo do dreyto  
ho qual quebrantou na fim / ho peruerso iuyz torto  
z pera poder fazer / seu officio costumado  
z tomar einformaçam / de tal preso z de tal feyto  
preguntou a os sacerdotes / z os principaes do pouo  
que acusaçam traziam / contra aquelle homẽ preso.  
¶ Responderam os judeus / z pontifices dizendo:  
se nam fosse mal feytoz / este homẽ muy prouado  
nam no troueramos nos / pilatos a teu iuyzo.  
¶ Queriam os treedores / dizer nisto ao gentio  
nos outros somos pessoas / de tal estado z officio  
z de tanta dignidade / de tal vida: tal exemplo  
que te deue dabastar / ter ja nos examinado  
seus maos feytos z seu feyto / pelos qes merece morte  
z deues de confirmar / sem mays proceder no caso  
a muyto justa sentença / que contra elle temos dado.

¶ Excramaçam contra os judeus.

¶ Os hipocritas malvados / filhos da maldad mesma  
porque nam achais rezam / nem tendes causa nẽ culpa  
pera acusardes aa morte / quem vos vem escusar della  
porque sua innocencia / confunde vossa malicia  
por yssõ falsos treedores / quereis cõ tam falsa manha  
emlear ho julgador / pera que contra justiça  
sem tirar inquiriçam / sem testemunhas nem proua  
condene hũ homẽ aa morte / por vossa falsa querela  
z com vossa santidade / tam falsa tam mentiroza  
ordenays tal crueldade / tam cruel tam deshumana.  
¶ Se vos soys sanctos z justos / z de tanta consciencia  
como vindes acusar / no proprio dia da pascoa



vosso proximo aa morte / meramente por enuesa  
z em tam solene dia / z em tam principal festa  
quereys derramar ho sangue / do innocete sem culpa.

¶ O geraçam infernal / gente danada peruerla  
com tal sanctificaçam / z pureza de vossa alma  
santificays vos as festas / que vos a ley de deos mãda  
estas sam as oblações / os sacrificios z hostia  
que sacrificays a deos / em tal dia / z em tal festa

¶ Dizey falsos fariseus / maldade religiosa  
esta he a religiam / qua prendestes na synoga?  
dizey crueys sacerdotes / ministros da casa sancta  
esta he a santidade / a pureza z a limpeza  
que vos manda que tenhays / ho seño polo profeta  
deyxar ho culto diuino / ho seruiço z a honrra  
do gram deos de Ysraael / z vir de gram madrugada  
esfaymados como lobos / a buscar des a carniça  
z deyxar de hir ao tempo / a celebrar vossa pascoa  
z logo pola menhaã / vir des juntos a audiencia  
a importunar pilatos / que faça tam forte cousa  
como he julgar aa morte / ho justo contra justiça  
z que ho mande matar / sem proua por vossa boca.

¶ Torna a historia. (minha

¶ Boys nã pcamos mays tẽpo / nẽ mais papel alma  
em brazfemar de tã falsa / z tã ney cia hipocresia  
mas tornemos a seguir / nossa viagem dereyta.

¶ Quando ho julgador ouuio / tal acusaçam tã noua  
que contra todo dereyto / contra toda ley de roma  
foo com serem sacerdotes / z os principais da terra  
ho queriam induzir / a dar tam torta sentença  
sem ouuir ambas partes / z sem ver proua da culpa



Indignado ja contra' elles / porque vio sua malicia  
reprehou discretamente / e a replica foy esta.

Se vos soys taes e tam sanctos / e de tanta consciencia  
tomayo vos e julgayo / segundo vossa ley manda  
e poys vos sabeis a culpa / vos lhe maday dar a pena.

**R**esponderam outra vez / os judeus desta maneyra  
nam he licito a nos / matar algũa pessoa.

**E** ho que os cruees queriam / dizer em esta palavra  
he que a morte da cruz / nam podiam elles dalla  
que' este genero de morte / lhe' era defeso per Roma:  
e elles esta soo morte / de todas a mays maldita  
queria dar e nam outra / a quem vinha darlha vida  
e por yssso se escusaram / de dar a mortal sentença.

**E** vendo que' ho presidete / per ta' discreta maneyra  
se lançaua do negocio / e sobre' elles carregaua  
toda' a carga do mal / que tam craramente via  
foylhe forçado buscar / algũa forte mentira:  
pera matar ha verdade / e entã pos a sinoga  
contra seu proprio autor / esta tal auçã tam falsa.

**E**ste' achamos peruertendo / a gente de nossa terra  
vedando que nam se desse / ho tributo e a renda  
ao emperador Cesar / e contra sua defesa  
diz que he Christo e rey / e assi se intitula

**D**estas tres acusações / que' os autores da malicia  
alegaram contra ho reo / e autor da redondeza  
da primeyra e da segunda / nam fez ho julgador cõta  
porque sabia muy certo / que' era falsidade mera  
mas somentelançou mão / da derradeyra querela  
de querer fazerse rey / ho qual era contra Roma  
por isso nam quis passar / tam leuemente por esta



ainda que conhecesse/que tambem hera mintira.

**E** apartou ho señoꝝ/da companhia toda fora  
z meteo loo consigo/na casa da audiẽcia.

z preguntoulhe la dentro/se hera rey de judea  
per linhagem ou direyto/que bem via que per obra  
nam hera rey poys estaua/preso com tanta deshoꝝra.

**E** por yssõ casi rindo/z fazendo zombaria  
de tam falsa'acusaçam/tam neycia tam descuberta  
como punham taes pessoas/diante de tal pessoa  
em dizer que tal pessoa/tam pobre tam desprezada  
hũ pobrezinho descalço/se fazia rey da terra  
apartou ho señoꝝ dentro/z lhe fez esta pergunta  
por parecer que em tal caso/punha algũa diligẽcia.

**E** xramaçam contra pilatos.

**O** pilatos se soubesses/quẽ he este pobrezinho  
que teẽs em tua presença/z metes contigo dentro:  
tu perante' elle tremendo/z a seus pees derribado  
lhe pedirias chorando/que te tire do inferno  
z te meta no seu reyno/quem tu metes no pretorio.

**S**e foras dino de ver/cego julgador gentio  
quem he este que'os judeus/ta presentaram atado  
tu tremerias iuyz/diante do mesmo preso  
z ta cularias muyto/diante do acusado.

z se soubesses pilatos/quem as de julgar coy tado  
cayrias no chãõ morto/esmorecido de medo

**S**e visses adiantado/qua diantado tam alto  
z que grande'emperador/z que rey tam poderoso  
te troueram a iuyzo/z teẽs diante tí posto  
tu cõ a boca no chãõ/sem ousar alçar ho rostro  
cramarias altamente/que no seu justo iuyzo



nam te julgase segundo/ teus males tem merecido  
mas segundo a piedade/ que ho trouue a ser julgado.  
**E** se conhecesses bem/ quem estaa desconhecido  
em tua presenca preso/ soo contigo no pretorio  
conhecerias pagão / z verias condenado  
que quem has de cōdenar/ he teu condenadoz proprio.  
z se entendesses gentio/ que quem estas preguntando  
te ha de preguntar a ti/ no iuyzo derradeyro  
nam preguntarias tu/ quasi por fazer escarnio  
se herey dos judeus este/ altissimo rey eterno.

**Torna aa historia.**

**P**oys a esta tal pergunta/ q' ho julgador estrageyro  
fez a seu julgador proprio/ no pretorio apartado  
preguntando se era rey/ el rey do grãde vniverfo.  
respondeo ho gram señoz/ que tomou forma de seruo  
z nam veo a nos julgar/ mas a ser por nos julgado  
z preguntou a pilatos/ Dizes ysto de ti mesmo:  
ou disseramto de mi/ algũs ontros ja primeyro:  
a qual pergunta lhe fez/ por enformar ho gentio  
que soubesse que seu reyno/ nam hera reyno mundano  
mas hera reyno diuino/ celestrial z eterno.

**E** aa diuina resposta/ que deu el rey gorofo  
repticou poncio pilato/ estas palauras dizendo.  
Sam eu judeu por ventura/ ou em judea nacido:  
ou sam doutor dos judeus/ ou tenho visto seu tombo  
pera saber a quem vem/ ho seu reyno de dereyto:  
tua gente natural/ os naturaes de teu pouo  
z teus pontifices mesmos/ te troueram a mim preso  
z poem diante de mi/ contra ti a questo caso  
z por yssõ te pregunto/ que me digas que teës feyto.



**C**ala qual p̄gũta nã quis/ho filho de d̄s muy alto  
responder pouco nem muyto/que nam hera necessario  
dizer os beẽs que fizera/estãdo nos males posto  
pois nã vinha desculparse/mas a desculpar ho mũdo.

**C**fala com pilatos.

**C**Abas ouueme tu agoza/gentio desesperado  
que poys se cala meu deos/ e se faz pera ti mudo  
sem te responder palaura/a este terceyro ponto  
eu te quero responder/a tam nouo argumento  
e tam estranha p̄gunta/como tu fizeste cego  
a quem daa vista' aos cegos/ e he luz do mundo todo.

**C**Que tu homẽ a teu deos/ e tu feytura de barro  
ao mesmo que te fez/ he p̄guntas que tem feyto  
poys ouue bem ydolatra/bestial gentio bruto  
e abze bem as orelhas/ e estaa muyto atento  
aas cousas que te decrarõ/ porque te vay nisso muito.

**E**ste preso que tu vees/ diante de ti atado  
por soltar e desatar/ho homẽ que staua preso  
fez tamanhas marauilha/ que pasma todo sentido  
em cuydar que cousas fez/pola saluaçam do mundo  
e ho que' ho mundo tredoze/polo condenar tem feyto.

**P**or queste pobre que ves/ agoza tam desprezado  
como ladram mal feytoz/ em tua p̄sença posto  
sabe pilatos que he/ deos eterno verdadeyro

**E**ste la na magestade/ do seu eternal imperio  
auendo gram piadade/ e de grande amor vencido  
tocado de grande dor/ la no coraçam de dentro  
de ver todos los nacidos/ e ho mundo todo junto  
todos los filhos d'adam/ tẽdo ho genero humano  
cinco mil e tantos annos/ posto em tal catineyro



abayrou da sua alteza / e do altissimo trono  
de sua alta magestade / vindo ca' ao mundo bayro  
polo remir e tirar / da mazmorra do demonio  
e sendo deos immortal / se fez homẽ mortal fraco  
e dhũa pobre donzela / esposa dhũ carpinteyro  
(a may's diuina pozem / que nunca naceo no mundo)  
quis tomar carne humana / em seu ventre' escrarecido  
e quis seu criador della / della mesma ser criado.

**E** ha trinta e tres annos / que he no mundo nacido  
e todos estes gastou / em seruir ho mundo mesmo  
em especial a este / ingrato pouo judayco:  
porque a elle propriamente / foy em pessoa mandado  
como seu redemptor proprio / seu messias prometido.

**D**os crimes e as maldades / e os males q' tẽ feyto  
sã estes que te direy / a fora muytos que calo.

Elle prega de continuo / nas sinogas e no templo  
assí per sanctas palauras / pera conuerter ho pouo  
como per vida perfeyta / per obras e per exemplo:  
sua doutrina he tal / seu estilo he tam alto  
que nunca viram as gentes / doutor tã maravilhoso:  
tẽ saluado muytas almas / tẽ feyto muy grade fruyto  
he tam doce tã benigno / tã manso tã piadoso  
que nam vẽ ninguẽ a elle / que vaa delle sem remedio,  
tem tanta soma de enfermos / e de doentes curado  
que faleceria tempo / pera se por em escrito:  
tem alumiado cegos / de seu proprio nacimiento  
tẽ saarados muitos coxos / muytos leprosos sem cõto:  
paralíticos: contreytos / e aluados a tempo  
e outros de mil doencas / que ja nam tinhã remedio  
os curou perfeytamente / soo cõ seu poder diuino:



z tẽ tirados de muytos / muytos demonios do corpo  
os quaes os espedaçauã / z he dauam grã tromêto:  
muytos mortos z defuntos / tambem tem resuscitado  
dos quaes hũ jouue primeyro / q̃tro dias no sepulcro  
z estaua ja corrupto / muy podre muy fedozento.

**E** sempre fez misericordia / semp̃ foy muy piadoso  
de todos ha piadade / a todos he muy benigno  
z pozem pera sy mesmo / he muy aspero muy duro  
porque nunca teue casa / nem cama nem mantimento  
anda como ves descalço / muy pobzemente vestido  
z dorme sempre no chão / as may's das vezes no câpo.  
cercaa' s vilas z castelos / pregando com grã trabalho  
cura todos os enfermos / do mal de fora' z de dentro  
cura' os corpos das doenças / z as almas do peccado.

**E** recebe os peccadores / com muy piadoso rosto  
nã engeyta publicanos / nẽ maas molheres do mũdo  
mas a todos da remedio / z pera todos tem tudo  
porque por saluar a todos / foy a' o mundo enulado  
por y sso de suas cousas / ho menos he ho que digo.

**P**oys se pregũtas pilatos / q̃ tem meu saluador f. y to  
digo que fez este pouco / quenam sey dizer ho muyto.

**E** destas misericordias / z merçes tã asynadas  
destas curas z saudes / doutrinas z ensinanças  
as mayores z milhozes / z as may's de todas ellas  
fezo pouo judayco / dentro em suas comarcas.

z em pago disto tudo / estas cruas bestas feras  
apresentaram to preso / carregado de cadeas  
z acusam no aa morte / com tam prouadas mentiras.

**E** das tu danado gentio / julgador demoninhado  
nam tẽs ouuido palaura / de quantas te tenho dito



porque teus grandes peccados/ te fizerã surdo e cego  
pera que nam possas ver/ nem ouuir este misterio  
mas pregũtas que tẽ feyto/ ho grã fazedor do mũdo.

¶ Torna aa historia.

¶ Hoys tornando outra vez/ aa estrada da historia  
ainda que a mansidã/ e humildade profunda  
do alto filho de deos/ nam quis a esta pergunta  
responder algũa cousa/ nem dizer ho que fizera  
que nam vinha bulcar hõrra/ mas injurias e deshõra  
por restituyr a honrra/ que nos tĩhamos perdida:  
respondo pozem aa outra/ que lhe primeyro foy feyta  
em que preguntou pilatos/ se hera rey de iudea  
dizendo. Nam he meu reyno/ deste mundo: que se fora  
ho meu reyno deste mũdo/ os meus ministros de casa  
certamente pelejaram/ e trabalharam per forza  
que eu nam fora entregue/ a os judeus dõta maneira.

¶ Quis dizer ho saluador/ nesta resposta diuina  
que ainda que fosse rey/ como de feyto ho era  
nam proçedia por yssõ/ ho libelo da synoga  
porque sua magestade/ nam auia mester renda  
nem terras nem senhorio/ nem reynar qua no de fora  
mas dentro nos corações/ e no reyno de noõsalma  
e por isso ser rey dalmas/ nam hera ser contra Roma.

¶ E depõys foy decrarando/ ho seõor ao gentio  
a condiçã do seu reyno/ e quis ho lume' incerto  
alumar este cego/ e saluar este perdido:  
mas elle por seus peccados/ nam mereceo de ser saluo  
e por suas idolatrias/ que ho cegaram de todo.  
que poys ho seõor falaua/ do reyno do outro mundo  
e ho bestial ouuia/ palauras de tanto peso



a hũ homẽ do qual tinha / muy grãdes cousas ouuido  
deuera de preguntar / z saber daqueste preso  
se' auita aht outra vida / outro mundo z outro reyno  
z abrir as portas da alma / aa luz do rayo diuino.  
Porque se ho triste fizera / o que era em si mesmo  
ho saluador ho saluara / z fizera seu officio  
poyz com tanta caridade / ho estava doutrinando  
z a bondade de deos / ho chegaua a tambõ tempo  
que ho tinha soo consigo / apartado no pretorio

**¶ Fala com sua alma.**

**¶ Mas** deyxemos a cegueyra / do gentio condenado  
que nam mereceo saluar-se / tendo' o saluador consigo  
z tornemos aa cremencia / z piadoso caminho  
perque queria' ho senhor / carrear pera sy mesmo  
aquesta' ouelha perdida / z trazela a seu rebanho.

**¶ Pergunta** a meu deos pilatos / q̃ lhe diga q̃ tẽ feito  
pera ho condenar aa morte / sachar culpas pera isso:  
z elle estalhe pregando / z falando do seu reyno  
pera ho liurar da morte / tendo culpas de sobejo.

**¶ Sabe** q' o mesmo pilatos / ho ha de condenar logo  
z sua misericordia / deseja tanto salualo  
z com tanta piadade / faz lhe todo seu officio  
por ver se pode saluar / a seu condenadoz mesmo.

**¶ Mas** este sancto desejo / perdeose sem fazer fruyto  
porque nam quis ho prescripto / fazerse predistinado.

**¶ Segue a historia.**

**¶ Depoys** disto diz ho texto / que sabio pilatos fora  
z disse publicamente / aa cõmunidade toda

Eu nã acho neste homẽ / nenhũa rezã nem causa  
por ha qual eu ho condene / nem poderey dar sentença



contra quem nam acho culpa / por onde mereça pena.  
**E** a esta tal verdade / que disse poncio pilato  
responderam os judeus / com gram furia dizendo  
este comoueo ho pouo / falsamente doutrinando  
polla terra de judea / e per este reyno todo  
começou de galilea / e te qui veo pregando  
peruertendo e danando / as gentes todas do pouo.  
**T**ocaram em galilea / os tredoze com engano  
pera indignar pilatos / querendolhe dizer nisto  
que de galilea veo / judas galileo primeyro  
e aluoraçou a terra / que nam pagasse tributo  
nem quisessem ser sogeytos / a nenhũ seõor do mundo  
senam soo a deos eterno / poys hera pouo escolhido  
e apartado per deos / pera seu proprio seruiço.  
a qual hestozia muy bem / sabia ho adiantado  
porquelle matara muytos / desta leyta e desterro.  
poys faziam galileu / nosso redemptor diuino  
os falsos acusadozes / pera delle fazer outro  
judas galileu segundo / que contra Cesar tiberio  
queria fazer pregando / outro tam mau aluoroço.  
**M**as conhecendo pilatos / a diuinal innocencia  
do innocente Jesu / e a maldade tam crara  
do tredoze pouo iudayco / e sua mortal enueja  
querendo de sy lançar / carrega tam perigosa  
como hera condenar / ho iusto contra justiça:  
preguntou aos judeus / ouuindo sua resposta  
se aquelle homẽ hera / da terra de galilea  
porque daquella pronencia / herodes hera tetrarca  
e pilatos nam mandaua / nem tinha iurdiçã nella.  
**P**or yssõ depõys q̃ soube / por enformaçã bẽ certa



na. como era' ho saluador / natural desta prouencia:  
nam porque nella nacera / mas porque laa se criara  
z laa fora concebido da virgem nossa senhora.  
remete ho a herodes / de cuja jurdiçam era  
aquelle cuja foy sempre / a jurdiçam z alçada  
ho principado z mando / dos ceos todos z da terra.  
¶ E depoyz de remetido / do gentio ao tirano  
ho filho de deos eterno / a quem no grande iuyzo  
se remeteram os feytos / z os despachos do mundo:  
tanto que' os desesperados / ouuiram este despacho  
que ho despachador mundano / pos no caso z no feito  
do despachador diuino / logo naquelle momento  
tomarã os cães azedos / ho cordeyro de deos manso  
z leuam ho a herodes / assi como estava preso  
com muytos homês armados / cõ arreceo do pouo.  
¶ E vay apos elle logo / ho ajuntamento todo  
dos sacerdotes z velhos / do carniceyro concilio  
vam como cães esfaymados / da sancta carne do iusto  
fartos z cheos te boca / de enueja mortal z odio  
pera buscarẽ a morte / a quem com tanto desejo  
buscaua' a elles a vida / a saluaçam z remedio.

¶ Fala com sua alma.

¶ Poyz abre bẽ alma minha / os olhos do pêsamẽto  
lança dentro nos sentidos / este triste sentimento  
olha teu deos z teu rey / z teu iuyz soberano  
pera quem esta guardado / ho despacho de teu feyto  
perãte quẽ andã a feyto / polos maos feytos do mudo  
Dous bispos excomũgados / hũ gẽtio' z hũ rey zinho  
lam os iuyzes do feyto / do gram fazedor de tudo  
olha bem quã des hõrrado / z com quãto vituperio



cercado de beliguins / leuam el rey do çeo preso  
a hũ pobre rey da terra / pera ser delle julgado.

¶ Olha como detras delle / vay tã grãde' ajütamêto  
z a pressa' que lhe dam / pera chegar ao cabo  
z quã mortos vam de sede / do langue que tẽ cõprado  
as rezões z argumentos / que buscam pelo caminho  
pera pozem grandes males / contra seu bẽ verdadeiro  
z enduzirem Herodes / rey pequeno' z gram tirano  
que mande fazer justiça / del rey todo poderoso.

¶ Excramaçam ao seõor.

¶ O eterno julgador / juyz do grande' vniuerso  
onde te leuam meu deos / de' hũ julgador pera outro  
onde vas rey eternal / grande monarca do mundo  
que te vejo leuar preso / a casa de teu vassallo.  
z tu altissimo rey / tu emperador diuino  
a casa de' hũ pobre rey / te leuam tam deshonrado.  
tu juyz vniuersal / justo julgador de rey to  
por hũ julgador muy torto / es agoza remetido  
como homẽ de mau feyto / ao juyz de teu foro  
sendo teu z de teu foro / tudo quanto he criado.

¶ Torna a a historia.

¶ A traueffada poys ja / Hierusalem pello meyo  
com tal estrondo de gente / z com tam forte' aluoroço  
chegam a casa de herodes / filho do outro danado  
que matou os innocentes / por matar ho seõor mesmo  
z aprezentam diante / deste rey cruel peruerso  
nosso piadoso rey / nosso deos z nosso tudo  
da fey çam que ho ttaziam / com fortes prisões atado.  
¶ Entam prepõe cõtra' elle / os sacerdotes do tẽplo  
as falsas acusações / z ho muy falso libello



que p̄simeyro t̄nham posto/ perante poncio pilato  
a culando ho b̄rauamente/ que defendia' ho tributo  
z que peruertia' ho pouo/ z que se fazia Christo.

¶ Quando vio el rey herodes/ tetrarca de galilea  
ho gram tetrarca do mundo/ posto em sua presença  
recebeo muy gram prazer/ de ho ver em sua casa  
porque' auia grande tempo/ que em extremo desejava  
de ver ho mesmo señoꝝ/ por cousas que delle' ouuta  
z esperaua de ver/ algũa gram marauilha:

z algũ nouo synal/ z façanha curiosa  
pelo mesmo saluadoꝝ/ ali perante elle feyta  
pera dar prazer a' os seus/ z fazer com elles festa:  
por y sso ajuntou logo/ sua corte quasy toda  
z entam perante todos/ diz sam Marcos na hestoria  
que lhe preguntou mil cousas/ z nenhũa necessaria  
mas muy desaproueytadas/ como homẽ sem prudẽcia

¶ Mas quaes pregũtas muy vaãs/ a diuina paciẽcia  
nã quis respõder palaura/ mas çarrou a sancta boca  
assi por que todas eram/ sem proueyto nẽ substancia  
como polla maã tẽçam/ com que herodes pregũtaua.

¶ Excramaçam contra herodes.

¶ O triste de ti herodes/ rey de hum pedaço de terra  
homẽ misero mortal/ pedaço de terra cuja  
guay de ti çego perdido/ z guay de tua' alma çega  
lha qual çegou a malicia/ muyto mais q' a ignorãcia  
que tu mal afortunado/ por tua propia culpa  
mereceste bem a pena/ de tam danada çegueyza  
z por teus grãdes peccadoꝝ/ cegaste dos olhos da alma  
porque nam podesses ver/ a luz diuinal eterna  
que perante ti catiuo/ consentio estar catiua



para remir os catiuos / que jazlam na mazmorra  
z na coua do inferno / cinco mil annos auia:  
que maravilha no mundo / podias tu ver tamanha  
como ver apresentado / diante tua pessoa  
aquelle cuja pessoa / adoram ho çeo z ha terra?  
**¶** Que moç milagre querias / que caber em tua casa  
ho quemam cabe nos çeos / nem na redondeza toda?  
que nouidade may's noua / nê que cousa mais estranha  
desejavas rey perdido / de ver perante ti feyta  
que ver teu julgador proprio / juyz de tua sentença  
vir a ser de ti julgado / z estar aa tua vara?  
**¶** Mas tu desaventurado / a questa merce tamanha  
nam a mereceste tu / por tua grande crueza  
a qual de teu pay herdaste / z te veo per berança  
por que refreaste ho sangue / dos innocentes sem culpa  
que mandou matar teu pay / aquella besta danada  
com ho innocente sangue / do santissimo baptista  
que tu mandaste matar / z entregar a cabeça  
aa muy douda rapariga / filha de tua cunhada  
adultera incestuosa / a qual tinhas por mã çeba  
que fez tam cruel façanha / z tam façanhosa cousa  
que por dar vida a seus males / a tirou a tal pessoa.  
**¶** Este sangue tam justo / que te cayo dêtro na alma  
assi lhe quebrou os olhos / z a cegou de maneyra  
que tendo ho lume diante / z a luz do mundo toda  
estas mal auenturado / aas escuras sem candeia.  
por que jazendo tu çego / nas treuas de tã ma culpa  
muyto may's çego ficaste / do respãdor da luz mesma  
z por yssô fazes tu / a meu deos tanta pergunta:  
z ouisa de preguntar / tam bestial ignorancia



a tam gram sabedoria / tam eterna tam immensa  
mil vaydades perdidas / z a tualma perdida  
nam preguntas tu perdido / que faras pera salual  
tendo toda a saluaçam / em tua presença posta.

**C** Mas porq̄ tuas pregūtas / nã tñhã pees nẽ cabeça  
antes heram de pessoa / sem cabeça z sem prudencia  
porque todas heram cheas / de vaydade mundana  
tam vaãs z tam curiosas / como quem as preguntaua  
por isso tal vaydade / nam merecia resposta:

nam teu fundamento vão / z tua tençam peruerfa  
nam mereciam douuir: daquella boca sagrada  
nam tam samente resposta / mas nẽ hũã so palaura  
porquestas palauras tays / nam cabẽ em tal orelha.

**E** por isso a muy alta / sabedoria diuina  
nam quis responder palaura / a tua pergunta douda  
porque tu nam pregūtas / nem querias saber cousa  
pera tua saluaçam / z proueyto de tualma:

mas querias rey vazio / festejar em tua casa  
teus amigos z criados / aquella festa da pascoa  
folgar z delefadarte / z rir aa custa da honrra  
de quem por honrrar a nos / vẽ sofrer tanta deshõrra.

**C** Mas guay de ti desastrado / z de tua negra vida  
que aa custa de tualma / ordenaste tu tal festa  
pera a pagar no inferno / em perpetua tristeza.

**T**orna a falar com sualma.

**P**oys nam passes alma leue / tam riço por este passo  
ceua mays bo coraçam / naqueste manjar diuino  
z olha bem como anda / z em quando teu bem todo  
por te fazer desandar / bo mal em que teẽs andado:  
z em que camĩhos anda / teu camĩho verdadeyro



porque tu triste desandes / ho caminho do inferno.  
¶ A casa del rey herodes / rey de' hū pedaço de reyno  
veyo parar ho gram rey / z señoz do mundo todo  
nam pera ser recebido / como rey el rey muy alto  
mas pera ser acusado / como mal feytoz famoso.

¶ Contêpra poys alma minha / o filho d' deos eterno  
qual estaa diante deste / filho da morte danado  
pera que ho reo culpado / julgue seu julgador mesmo  
z ho vassalo tredo / condene seu rey dereyto.

¶ Excramaçam ao señoz.

¶ O criador soberano / fazedor do vniuerso  
quem te trouue grande deos / atal tēpo' z tal estado:  
quem te meteo em tal paço / rey do paço goroioso:  
quem te trouue' emperador / do celestial imperio  
da tua diuina corte / aa corte d' hū rey perdido:  
eu nam te vejo fey çam nem vestido nem arreo  
do' homē que' a dētrar em corte / nē aparecer no paço:  
antes te vejo señoz / estar tam vilmente preso  
que mays pareces ladram / esfolo rostros perverso  
que nam pziíncipe nem rey / que vem a paço alheo.

¶ Ahas guay de mí peccador / escrano mao fugitino  
q̄ eu sam ho ladram mao / grã matador de mim mesmo  
eu ho que' esfoley ho rostro / a minha alma no deserto  
z nas ferras espantosas / z charnecas deste mundo  
depoys señoz que fugi / do paço de teu seruiço.  
z por isso tu agoza / emperador goroioso  
me vas buscar ao paço / diabolico mundano  
por me toznar outra vez / ao teu paço diuino.

¶ E polos crimes que fiz / andando homiziado  
z ausentado de tí / desterrado de teu reyno



te trazem a ti aa corte / preso por meu homezjo  
z polos furtos z roubos / que eu a ti tenho feyto  
por onde te merecia / mil vezes ser enforcado  
se requere contra ti / que tem forquẽ no madeyro.

¶ Torna aa historia.

¶ Das tẽpo he ja minbalma / de tornar ao caminho  
z aa estrada real / do sagrado euangelho.  
diz ho sancto caronista / de nosso deos Jesu christo  
sam Lucas euangelista / contandonos este passo  
que quando vio ho tirano / ho saluador tam calado  
sem lhe responder a quãtas / pregũtas lhe tinha feyto  
indignado ja contra' elle / z achandose corrido  
de se ver perante todos / vazjo de seu desejo  
z que nem os seus nem elle / nam tinham festa nẽ riso  
mas a festa se tornaua / em payxam z corrimẽto:  
desprezou ho senhor elle / z seu exercito todo  
julgando todolos neycios / do ajuntamento neycio  
por gram neycio' z grande tolo / ho grã saber infinito  
que diante tinham preso / soo porque' estaua calado.

¶ Excramaçam.

¶ O ignorante sandiçe / o sandia ignorancia  
que tam doudamente julgas / tam alta sabedoria  
a qual rege z governa / despõe manda z ordena  
todalas cousas criadas / da redondeza mundana  
com tal ordem z concerto / com talley z ordenança  
z tu condenala logo / porque te nã da a resposta  
z porq' a tantos sandeus / nam fala tanta prudencia  
z porquo saber immenso / da magestade diuina  
a tam mundanal doudice / nã quer responder palaura  
por nam lançar aos porcos / tam preciosa vianda.